

CONSELHO DIRETOR



Ata da 1.012^a

Sessão de 29/03/2022

1 1.012^a Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e nove dias do mês de
2 março de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, reúne-se, excepcionalmente,
3 de maneira híbrida – presencialmente, na Sala do Conselho Universitário e,
4 remotamente, por meio do sistema *Google Meet* de videoconferência, em virtude
5 das tratativas de combate à COVID-19 –, o Conselho Universitário, sob a
6 presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, e com
7 o comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Maria Arminda do
8 Nascimento Arruda, Adrian Pablo Fanjul, Aline Vicente Cavanus, Aluisio Augusto
9 Cotrim Segurado, Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa, Amilton Martins dos
10 Santos, Ana Claudia Latrônico Xavier, Ana Lucia Duarte Lanna, Ana Maria
11 Loffredo, Ana Paula Bastos Vilar Garcia, Ana Paula Torres Megiani, Ana Paula
12 Ulian de Araujo, Anaís Freitas Silveira, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de
13 Carvalho, André Carrara Morandini, André Lucirton Costa, Augusto Alberto
14 Valero Flores, Bárbara Della Torre, Brasilina Passarelli, Caetano Juliani, Carlos
15 Alberto Labate, Carlos Alberto Montanari, Carlos Eduardo Ambrosio, Carlos
16 Ferreira dos Santos, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto, Carmen
17 Silvia Favaro Trindade, Celso Fernandes Campilongo, Cristina Maria Galvão,
18 Denis Vinicius Coury, Edson Cezar Wendland, Eduardo Henrique Soares
19 Monteiro, Eduardo Siegle, Emanuel Carrilho, Enrico Fuini Puggina, Eulalia
20 Portela Negrelos, Fabiana de Sant'Anna Evangelista, Fabio Frezatti, Fabio Luiz
21 Teixeira Goncalves, Flavia Calé da Silva, Geraldo Duarte, Giuliana Moraes de
22 Andrade, Giulio Gavini, Heleno Taveira Torres, Ingrid Merllin Batista de Souza,
23 Jean-claude Eduardo Silberfeld, João Vitor Basso Fabricio, Joilson de Oliveira
24 Martins, José Antonio Visintin, Jose Leopoldo Ferreira Antunes, José Soares
25 Ferreira Neto, Joubert José Lancha, Julio Cerca Serrão, Junior Barrera, Kai Enno
26 Lehmann, Larissa Vitoria Mendes Proença, Léa Assed Bezerra da Silva,
27 Leonardo Pinto de Magalhães, Leticia Lé Oliveira, Letícia Siqueira das Chagas,
28 Leticia Veras Costa Lotufo, Manfredo Harri Tabacniks, Marcelo Knorich Zuffo,
29 Marcelo Mulato, Marcilio Alves, Marcio de Castro Silva Filho, Marcio Henrique
30 Pereira Ponzilacqua, Marcos Kaue Ferreira de Queiroz, Marcos Silveira
31 Buckeridge, Maria Cristina Ferreira de Oliveira, Maria Dolores Montoya Diaz,
32 Maria Helena Palucci Marziale, Maria Sylvia Baptista Serra, Marilia Afonso
33 Rabelo Buzalaf, Marli Quadros Leite, Mauricio da Silva Baptista, Miguel Parente
34 Dias, Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho, Patricia Gama, Patricia Izar

35 Mauro, Paulo Alberto Nussenzveig, Paulo Antonio Dantas de Blasis, Paulo
36 Frazão São Pedro, Paulo Nelson Filho, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari,
37 Pedro Vitoriano de Oliveira, Rafael Pombo Menezes, Regina Marcia Cardoso de
38 Sousa, Regina Szylit, Reinaldo Giudici, Reinaldo Santos de Souza, Renato de
39 Figueiredo Jardim, Ricardo Ivan Ferreira da Trindade, Ricardo Ricci Uvinha,
40 Rodney Garcia Rocha, Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues,
41 Romulo Machado, Ronaldo Severo Ramos, Rosangela Itri, Rudinei Toneto
42 Junior, Rui Alberto Ferriani, Sergio Akira Uyemura, Sergio Muniz Oliva Filho,
43 Silvio Silverio da Silva, Sonia Regina Pasian, Thomas Prates Ong, Vânia Ferreira
44 Gomes Dias, e Vinicio de Macedo Santos. Presente, também, a Prof.^a Dr.^a
45 Marina Helena Cury Gallottini, Secretária Geral. Justificaram antecipadamente
46 suas ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os
47 Conselheiros: Antenor Cerello Júnior, Hugo Tourinho Filho, Humberto Gomes
48 Ferraz, Ianni Regia Scarcelli, João Marcos de Almeida Lopes, José Rubens
49 Pirani, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Paulo Martins, Paulo Yukio Gomes
50 Sumida, Pietro Ciancaglini, Roger Chammas, e Tirso de Salles Meirelles.
51 Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Antonio Carlos Teixeira
52 Alvares, Alexandre Turra, Durval Dourado Neto, Eduardo de França Mesquita,
53 Jairo Kenupp Bastos, Luiz Agostinho Ferreira, Danny Dalberson de Oliveira,
54 Maria Nilda de Carvalho Mota, Rafael Dangelo Marcondes Severi, Raquel Rolnik,
55 Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho, Umberto César Correa, e Vanderlan da
56 Silva Bolzani. Havendo número legal de Conselheiros, o M. Reitor declara aberta
57 a Sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. Inicia o
58 **EXPEDIENTE** colocando em discussão e votação da ata da 1.011^a Sessão do
59 Conselho Universitário, realizada em 22.02.2022. Não havendo manifestações
60 contrárias, a ata é aprovada. Ato contínuo, o **M. Reitor** passa a palavra à
61 Senhora Secretária Geral para a apresentação dos novos membros do Conselho
62 Universitário. **Secretária Geral:** Diretores: Prof.^a Dr.^a Marília Afonso Rabelo
63 Buzalaf, da Faculdade de Odontologia de Bauru; e Prof. Dr. José Leopoldo
64 Ferreira Antunes, da Faculdade de Saúde Pública. Representantes de
65 Congregação: Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos, da Faculdade de
66 Odontologia de Bauru; Prof.^a Dr.^a Léa Assed Bezerra da Silva (recondução), da
67 Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto; Prof. Dr. Rômulo Machado, do
68 Instituto de Geociências; e Prof. Dr. Maurício da Silva Baptista, do Instituto de

69 Química. Externos à Usp: Dr. Antenor Cerello Júnior (recondução), da
70 FECOMERCIO - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do
71 Estado de São Paulo; e Dr. Antonio Carlos Teixeira Álvares (recondução), da
72 FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. **M. Reitor**: “Vou fazer
73 minhas comunicações ao final da reunião, porque como sei que o tema HRAC
74 vai surgir na discussão dos Conselheiros, farei minha fala ao final, porque dessa
75 forma fica mais objetivo.” A seguir, passa-se ao item **II - ORDEM DO DIA 1 -**
76 **PROPOSTA DE REAJUSTE SALARIAL 1.1- PROCESSO 2022.1.2998.1.0 -**
77 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO** Proposta de reajuste salarial para os salários
78 dos servidores docentes e técnicos e administrativos da Universidade de São
79 Paulo. Ofício do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, à
80 Secretária Geral, Prof.^a Dr.^a Marina Gallottini, solicitando providências a fim de
81 que a Comissão de Orçamento e Patrimônio analise a proposta de reajuste de
82 20,67% para os salários dos servidores docentes e técnicos e administrativos da
83 Universidade, a partir de 1º de março, apresentada pelo Conselho de Reitores
84 das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP) e que deverá ser apreciada
85 pelo Conselho Universitário da USP (10.03.22). **Parecer da COP**: aprova o
86 parecer do relator, Prof. Dr. André Lucirton Costa, favorável à proposta de
87 reajuste de 20,67% para os salários dos servidores docentes e técnicos e
88 administrativos da Universidade, a partir de 1º de março (15.03.22). **M. Reitor**:
89 “A Reitoria fez reuniões com o CRUESP, não sem antes se reunir com a
90 CODAGE. Fizemos alguns estudos sobre o impacto desse aumento, depois
91 fizemos reunião da CODAGE entre os três reitores. Depois, com o Fórum das
92 Seis, para uma proposta. Não houve concordância total da proposta com o
93 Fórum das Seis, não por conta do valor, que foi bem aceito, mas porque o Fórum
94 das Seis propunha a partir de janeiro. Então não existe uma concordância total,
95 mas foi essa a postura na qual o CRUESP se manteve. Fizemos duas reuniões
96 com o Fórum das Seis para estabelecermos esses valores. Fizemos o
97 encaminhamento para a COP, e por isso passo a palavra ao Professor Fábio
98 Frezatti. Ele vai fazer seus comentários sobre a proposta, depois vou pedir para
99 a CODAGE fazer uma apresentação complementar do que foi discutido, que se
100 refere à contratação de docentes e servidores, conforme avaliação da COP
101 realizada ontem.” **Cons. Fábio Frezatti**: “Com relação ao tema do reajuste
102 salarial, temos que voltar ao orçamento que foi montado em 2021, no qual foi

103 destinado um valor para pessoal, tanto reajuste, quanto claros, reajuste de vale-
104 refeição, vale-alimentação, e isso está sendo seguido adequadamente. Então,
105 quando houve todo esse trajeto para discutir o percentual para a Universidade
106 de São Paulo, já descrito pelo Reitor, esse percentual que foi aplicado, de um
107 pouco mais de 20%, cabe no orçamento e está dentro de uma lógica de
108 recuperação salarial, levando em conta as perdas que ocorreram no intervalo de
109 tempo, por isso a COP não tinha nada a questionar, mas, entendendo, apoiou
110 todo esse processo. Acho que, em função de esse tema já ter sido divulgado de
111 uma maneira bastante clara, é o que me restaria comentar, devolvo a palavra e
112 se houver algum questionamento, estou à disposição, assim como o João
113 Maurício.” **M. Reitor:** “Só lembrando, esse reajuste se refere à reposição da
114 inflação de maio de 2019 até fevereiro de 2022. O último reajuste havia sido em
115 abril de 2019. A somatória dos valores da inflação resultou nesses 20,67%. Essa
116 é a explicação. Abro a palavra a todos e depois faremos a votação. Em seguida
117 vou trazer o que foi discutido na COP, que não é uma matéria do Co, mas quero
118 esclarecer a vocês, como havia prometido no começo da gestão, que
119 analisaríamos em conjunto, tanto o aumento quanto a contratação de servidores
120 e professores. Vamos trazer os números e a metodologia que vamos adotar
121 nessas próximas semanas.” **Cons. Reinaldo Santos de Souza:** “Como o próprio
122 Reitor adiantou, houve, no âmbito das negociações entre o CRUESP e o Fórum
123 das Seis, algumas diferenças e algumas concordâncias também. Acho
124 importante registrar que foi uma negociação, ao menos na forma, um pouco
125 melhor do que vinha sendo a tônica nos últimos períodos, foi uma negociação
126 respeitosa. Nós, do Fórum das Seis, avaliamos como positiva a concessão do
127 reajuste de 20,67%, inclusive reivindicamos como expressão de uma conquista,
128 porque tivemos uma série de iniciativas no último período, que levaram a esse
129 acordo em relação aos 20,67% que, como o Reitor destacou, repõe a inflação
130 de maio de 2019 até fevereiro desse ano. Esse ponto foi o mais consensual, com
131 uma ou outra divergência em relação à retroatividade. No entanto, há ainda
132 algumas questões que seguem em discussão no âmbito das negociações Fórum
133 das Seis - CRUESP. Primeiro, na nossa pauta há a reivindicação de
134 recomposição das perdas, tomando como referência maio de 2012. De acordo
135 com os cálculos do Fórum das Seis, de maio de 2012 até agora, temos uma
136 perda acumulada, cujo reajuste necessário seria de cerca de 40%. Então, a

137 reivindicação do Fórum era esse reajuste de 20%, mais um plano de
138 recomposição dessas perdas, que é algo ainda em discussão no âmbito da
139 negociação e é algo importante de se registrar aqui. Além disso, uma pauta
140 bastante cara ao movimento é a valorização dos salários dos níveis iniciais das
141 carreiras, tanto docente - que é um tema que o próprio Reitor já assumiu como
142 compromisso -, mas também dos próprios funcionários. Ou seja, há uma
143 preocupação principalmente com os pisos das nossas categorias, que têm
144 salários, nesse momento, muito baixos. Por isso, o Fórum das Seis tem algumas
145 propostas nesse sentido, sendo uma delas, por exemplo, a de um valor fixo, que
146 incidiria de forma diferenciada, com maior peso para os salários mais baixos.
147 Essa é uma das reivindicações do Fórum das Seis e há outras que precisamos
148 avançar nessa negociação. Felizmente, ficou indicado na última reunião de
149 negociação a possibilidade de seguir essas conversas em um grupo de trabalho,
150 mas sabemos que muitas vezes, infelizmente, quando não queremos fazer algo,
151 criamos uma comissão, um grupo de trabalho. Então, precisamos ter um grupo
152 de trabalho que tenha prazo determinado, que tenha um cronograma fechado e
153 um compromisso público, que a coisa chegue a uma conclusão, e que possamos
154 ter uma recomposição das perdas. Já quero adiantar, também, uma
155 preocupação que já domina a nossa categoria e o conjunto dos trabalhadores do
156 país, eu diria, que é o aumento vertiginoso da inflação, que penso trazer uma
157 reflexão sobre a necessidade de termos uma negociação e uma discussão
158 constante sobre a recomposição salarial, porque talvez cheguemos no momento
159 que seja importante discutir reajustes mensais de salário, ou algum mecanismo
160 de reajuste que acompanhe a inflação. Porque vamos receber agora esses
161 20,67%, mas vamos ao mercado e as coisas estão 40% ou 50% mais caras.
162 Portanto, se o ritmo da inflação seguir como está, certamente teremos de ter
163 uma política salarial que rompa um pouco com essa lógica das datas bases, de
164 ano a ano etc. Faço, então, todos esses registros, reforço que votaremos a favor
165 dessa proposta, até porque ela já foi negociada, inclusive essa é uma discussão
166 que fazemos historicamente. Entendo que os Reitores queiram discutir esse
167 tema também no Conselho Universitário, mas defendemos a importância do
168 CRUESP com o Fórum das Seis, desse espaço de negociação, como um espaço
169 onde se decide essa política de reajuste.” **Cons.^a Leticia Lé Oliveira:** “Sou da
170 Faculdade de Direito. É muito importante que essa discussão relativa ao reajuste

171 salarial dos servidores da USP esteja sendo colocada, acho que é uma iniciativa
172 muito necessária, não somente no cenário de crise econômica, que estamos
173 vivenciando no Brasil, mas pela necessidade de aumento de salário como forma
174 de qualificar o relevante trabalho prestado por esses servidores na Universidade.
175 Além disso, aproveito para pontuar uma pauta que segue sendo fundamental,
176 que, em conjunto com o reajuste salarial, seja pensada uma rígida política de
177 segurança sanitária, diante do retorno das aulas. É uma reclamação constante
178 de muitos servidores a falta, por exemplo, de distribuição de EPIs. E por outro
179 lado, há alguns aspectos do orçamento da USP, que também precisam ser
180 discutidos nesse Conselho. É sabido que houve um acréscimo no orçamento da
181 Universidade, por isso se torna ainda mais possível e necessário o atendimento
182 de duas pautas estudantis centrais. A primeira delas é a permanência. Depois
183 de 8 anos sem reajuste, no último ano, os auxílios PAPFE e PUB tiveram um
184 acréscimo de 25%, chegando a R\$ 500, o que foi muito importante, mas também
185 é visível a insuficiência desse valor, diante do longo período sem reajuste e
186 diante da grave crise socioeconômica que atinge especialmente as pessoas em
187 situação de vulnerabilidade econômica, os jovens negros, periféricos, migrantes.
188 Para além disso, queremos chamar a atenção, na questão da permanência,
189 sobre a falta de vagas na moradia estudantil. Nesse ano, o número de
190 solicitantes para moradia estudantil atingiu números enormes, porque acumulou
191 os anos de 2020, 2021 e 2022, que estão pleiteando essa vaga com retorno
192 presencial, os alojamentos emergenciais do CRUSP estão fechados, há um
193 bloco inteiro em reforma, então é necessário que a Reitoria faça algo para
194 aumentar de fato e de maneira urgente as vagas do CRUSP. Por fim, quero
195 trazer o aspecto da infraestrutura. Diante de um cenário ainda de pandemia, esse
196 retorno presencial demanda cuidados especiais. Logo no início do ano letivo,
197 encontramos, em diversas Unidades, dificuldades para locações das disciplinas,
198 salas e auditórios adequados. O que tem deixado sem muita alternativa dezenas
199 de professores, que precisam se desdobrar, fazer suas atividades ainda de
200 maneira remota, acabando por precarizar as condições de ensino.
201 Reivindicamos que sejam feitas reformas para melhor circulação de ar e
202 acomodação mais segura dos estudantes nas salas existentes. Especificamente
203 sobre a FFLCH, recentemente o M. Reitor concedeu uma entrevista para a Rádio
204 CBN, em que houve, infelizmente, uma distorção da situação do espaço físico

205 da FFLCH. Independente dos protocolos sanitários aplicados, os prédios não
206 possuem capacidade para alocar todas as turmas dos nossos cursos. A M. Vice-
207 Reitora, que é ex-diretora da FFLCH, conhece muito bem essa situação. O curso
208 de Letras, por exemplo, está em um prédio improvisado há décadas. Desde
209 antes da pandemia, já se enfrentava uma situação muito precária. Finalizo que
210 a USP tem a obrigação de garantir, de maneira urgente, esses espaços, como,
211 por exemplo, as quatro salas que estão faltantes na FFLCH. Que os estudantes
212 da Faculdade que trabalham durante o dia para estudarem à noite não sejam os
213 únicos a não poder retornar presencialmente nesse contra turno. Finalizo
214 destacando que esse grupo de estudantes enviou à Reitoria uma carta de
215 reivindicação, é muito importante que essa carta seja lida, levada a sério. Hoje,
216 mais cedo, fizemos, em frente à Reitoria, um ato simbólico para reivindicar os
217 temas que acabei de trazer.” **M. Reitor:** “Agradeço as manifestações. Em relação
218 ao que disse o Reinaldo, existe um comprometimento da Reitoria com a carreira
219 dos jovens, dos recém ingressantes, isso é real, e também um compromisso com
220 a progressão dos servidores técnicos e administrativos. Vamos fazer essa
221 progressão, independentemente desse aumento salarial. Você verá na próxima
222 apresentação que existe espaço para essas duas manifestações, essas duas
223 movimentações. Existe um compromisso. Em relação ao gatilho, espero que não
224 precisemos utilizar, porque seria muito ruim voltarmos àquela inflação alta. Para
225 esse ano, como tem a legislação eleitoral, ele não vai acontecer, mas as
226 previsões que tenho visto, de inflação, variam de 4,5% ou 5% para 2022. Espero
227 que não haja esse gatilho, não para não criar esse mecanismo, mas para manter
228 uma inflação sob controle, que é extremamente desgastante, especialmente
229 para as pessoas com menor renda.” **Cons. Carlos Alberto Montanari:** “Gostaria
230 de dizer que o resultado de toda essa negociação já era previsto e o Professor
231 Carlotti e a Professora Maria Arminda, durante a campanha, já haviam se
232 manifestado dentro desse caminho, que agora acabou se concretizando. Essa
233 já é uma demonstração que, na minha visão, corresponde a essa
234 responsabilidade que o M. Reitor e a M. Vice-Reitora têm para com a nossa
235 Universidade. Só fiquei curioso, pois esse orçamento que havia sido
236 apresentado no ano passado era previsto para 2022 e depois, a partir de 2022,
237 ele teria previsões que deveriam ser reconsideradas em função do processo de
238 arrecadação do ICMS. Minha pergunta é nesse sentido. Para esse ano de 2022,

239 com todos esses caminhos que nossa Universidade tem que seguir nesse
240 período pós enorme recesso, isso está garantido? Para 2023 até o final do
241 mandato, isso persiste ou precisa ser reajustado de acordo com as
242 características e nuances do processo de arrecadação do ICMS?” **M. Reitor**: “Na
243 próxima apresentação, vamos fazer uma simulação plurianual, com a
244 contratação de servidores e com a contratação de docentes. Acho que ficará
245 mais claro esse comprometimento a longo prazo, como você está dizendo. Sua
246 dúvida é se haverá alguma repercussão a longo prazo, após esse aumento, que
247 coloque em risco o orçamento da Universidade. Essa é sua preocupação, pelo
248 que entendi. Mas isso vai ficar bem claro, a COP já levantou todos esses dados.
249 Na próxima apresentação ficará mais claro, mas posso te garantir que os dados
250 foram feitos de forma plurianual, com todas as projeções, para os próximos 4
251 anos. Com relação ao que disse a Letícia, sua preocupação é a nossa também.
252 Sobre a questão da permanência estudantil, o CRUSP, o aumento do valor das
253 bolsas, o número de bolsas, tudo isso está sendo planejado para acontecer,
254 algumas coisas ainda neste ano e outras nos próximos anos. Mas o que
255 precisamos ter é um orçamento responsável para dar oportunidade de fazermos
256 esses investimentos que a Universidade precisa. É esse cuidado que estamos
257 tomando. E certamente a sua preocupação é nossa também, principalmente em
258 melhorar as condições de permanência estudantil. Aqui cito o CRUSP, onde está
259 sendo feito um trabalho específico. Espero que nos próximos meses tenhamos
260 boas notícias a respeito disso. Primeiro estamos identificando problemas,
261 estamos fazendo reuniões com todos os blocos do CRUSP, para trazer uma
262 proposta à comunidade, que seja aceita sem nenhuma dificuldade de
263 implementação após essa discussão.” A seguir, o **M. Reitor** passa à votação.
264 **Votação**. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 101 (cento
265 e um) votos; Não = 0 (zero) voto; Abstenções = 1 (um) voto; Total de votantes =
266 102 (cento e dois). É aprovado o parecer da COP, favorável à proposta de
267 reajuste de 20,67% para os salários dos servidores docentes e técnicos e
268 administrativos da Universidade, a partir de 1º de março. **M. Reitor**: “Gostaria de
269 chamar o Professor João Maurício, que vai fazer uma apresentação que fez
270 ontem para a COP, do que estamos considerando para contratação de
271 servidores e para contratação de docentes, quais parâmetros estamos
272 utilizando, quais cuidados estamos considerando, os cenários possíveis. Não é

273 pauta do Co, mas acho importante todos terem esses dados para saberem como
274 a Reitoria vai se comportar em relação a esses dois importantes temas. Quem
275 não lembra, o Professor João Maurício é o Diretor da CODAGE, Chefe do
276 Departamento de Administração da FEA, e um grande colaborador da Reitoria
277 nesse início de trabalhos.” **Prof. Dr. João Mauricio Gama Boaventura:**
278 **(Apresentação)** “A Reitoria tem o plano de contratação de docentes e servidores
279 técnicos e administrativos, e para que esse plano seja desenvolvido e detalhado
280 é necessário, primeiramente, verificar a viabilidade econômica dessas
281 contratações, o impacto disso agora e nos próximos anos. Esse estudo
282 apresentado à COP, inclusive, seguindo recomendações da COP, tem esse
283 propósito. Vou separar essa apresentação em quatro tópicos: proposta de
284 análise, premissas invariáveis, cenários e análise de sensibilidade e
285 apresentação gráfica. Esses cenários preveem a contratação de 672 novos
286 claros docentes, que serão adicionados aos 204 claros docentes autorizados em
287 2019 e em fase de contratação, portanto, estamos falando da contratação total
288 de 874 docentes. Ainda temos a contratação de 400 servidores administrativos
289 de nível superior. Faço um destaque: esse número 672, algum colega estatístico
290 poderia pensar que é um número cabalístico, mas não. Esse número 672
291 significa a reposição dos docentes da Universidade, considerado como
292 referência o que era o quadro de docentes da Universidade em janeiro de 2014,
293 início da gestão do Prof. Zago. Então, essa conta é simples, um inventário dos
294 professores ativos naquela época e dos professores ativos na data de 22 de
295 março de 2022. A análise de sensibilidade visou estudar a variável ‘nível de
296 comprometimento dos repasses do Tesouro com a folha de pagamento’ e, para
297 tanto, três cenários foram desenvolvidos: um - o mais provável - aquele que as
298 variáveis que influenciam o nível de comprometimento é a expectativa mais
299 provável; um cenário favorável, onde a conjunção dessas variáveis que
300 impactam no nível de comprometimento leva ao menor comprometimento
301 possível; e o cenário adverso, onde a conjunção dessas variáveis levam ao maior
302 comprometimento possível. Algumas premissas são invariáveis em todos os cenários.
303 Primeiro, os reajustes que foram aplicados agora, em 2020-2022, assim como o
304 reajuste do Vale-Refeição e do Vale Alimentação, portanto, o que veremos aqui
305 são essas contratações acrescidas já desses reajustes, portanto, aquela
306 colocação feita agora a pouco, se o reajuste de 2022 iria ser sustentável para os

307 próximos anos, fica automaticamente implícito neste estudo, ou seja, porque
308 esse estudo está considerando não só esse reajuste como também essas
309 contratações. Para fins de cálculo, foi considerado nessa série, no mês de maio
310 de cada ano, uma reposição da inflação dos salários, não que isso seja uma
311 proposta da Reitoria, é apenas uma premissa para que se possa elaborar
312 cálculos e não considerar aqui custos relativos à progressão horizontal. Assim,
313 existe a expectativa de que seja apresentado também um plano de progressão
314 horizontal, que será naturalmente acrescido a esses cenários para ver a sua
315 viabilidade, isso quando o plano foi desenvolvido. No cenário mais provável, as
316 contratações estão planejadas no ano de 2023 e 2024; essa contratação de 65
317 professores no ano 2022, esse ano, é uma expectativa que temos de parte da
318 contratação daqueles 204 claros docentes que haviam sido aprovados em 2019.
319 Aqui assumimos, também, uma taxa de crescimento do PIB esperada pelo
320 Boletim Focus e a taxa de inflação dentro da meta do Banco Central. Ainda na
321 perspectiva dessa contratação de professores, a substituição daqueles
322 professores que ora são professores temporários, não com caráter temporário,
323 mas com um caráter de efetivamente sustentar as operações de várias unidades,
324 ou seja, a nossa expectativa é que, ao final dessas contratações, após essas
325 contratações, remanesçam professores temporários para aqueles casos
326 efetivamente temporários que, de acordo com nossas estatísticas mais recentes,
327 são aproximadamente 150 professores. Isso posto, chegamos aos seguintes
328 índices de nível de comprometimento: para esse ano 75,3; nenhuma dessas
329 contratações irá gerar impacto, o impacto delas está nos anos de 2023, 2024 e
330 2025. Então, com essas premissas, no cenário mais provável, teríamos 77,8,
331 78,1 e 77,8, em 2025, ou seja, ainda com espaço para investimentos na gestão
332 de pessoal, por exemplo, com progressão de carreira. No cenário mais favorável,
333 como se comportam essas variáveis? Primeiro, com a contratação desses
334 professores ao longo dos próximos três anos, ou seja, 2023, 2024 e 2025 - a
335 propósito faço aqui a consideração que na reunião da COP, ela justamente
336 recomendou essa modalidade de contratação paulatina nos próximos três anos
337 e é de igual forma, também, a velocidade de contratação dos técnicos e
338 administrativos, então essa velocidade um pouco mais lenta de contratação,
339 naturalmente, gera um cenário mais favorável - nesse cenário mais favorável,
340 colocamos o crescimento do PIB, não na média do Boletim Focus, mas na borda

341 superior com 1,5 para 2023 e 2,5 para 2024 e 2025, lembrando que para 2022
342 estamos usando a projeção da LOA, que foi definida inicialmente pelo Governo
343 do Estado. Depois, a substituição dos temporários ocorre de uma forma mais
344 rápida do que é no mais provável, o que vai aliviando mais o comprometimento.
345 Então, nesse cenário mais favorável, chegaremos em 75, 77, 76 e 76, em 2025,
346 ou seja, muito próximo do que é o mais provável. Por fim, o que talvez seja de
347 maior atenção, é a possibilidade de um cenário mais adverso, ou seja, a
348 combinação das variáveis levando a um maior comprometimento da folha. Nesse
349 cenário mais adverso, supostamente, todos os professores serão contratados
350 em 2023 e, ainda, todos os servidores; o crescimento do PIB seria nulo nos
351 próximos anos, o que, naturalmente, impacta na receita do ICMS e em nosso
352 repasse; a inflação também por 4,5, lembrando que se a inflação é mais baixa,
353 ela gera um cenário mais favorável e, se mais alta do que os 4,5, menos
354 favorável. Por fim, a substituição dos temporários somente no final. Esses
355 resultados nos levam aos seguintes índices: 75,3 esse ano, como acontece os
356 mais cenários, 79,7; 81,7; e 81,8 em 2025. De forma gráfica, ficou aqui expostas
357 as três possibilidades, mostrando que existe espaço orçamentário para essas
358 contratações, e assim entendeu também a COP.” **Cons. Fábio Frezatti:** “O que
359 acabamos de ver foi uma apresentação com a demanda específica para
360 responder a seguinte questão: quantos claros esse cenário futuro comporta,
361 levando em conta a necessidade - o João Maurício demonstrou a lógica da
362 racionalidade, ou seja, é preciso ancorar a quantidade em alguma coisa, e ele
363 indicou a questão das perdas que tivemos. E o outro lado é a evolução. É essa
364 a pergunta que esse trabalho gerado pelo grupo da CODAGE quer responder.
365 De um lado, a demanda que temos, levando em conta um racional de reposição
366 gerou um número; e dentro de um horizonte de tempo, o trabalho tenta testar os
367 limites, então, se o crescimento do PIB mais inflação for menor,
368 consequentemente teremos menos recursos transferidos pelo Tesouro, ou se for
369 maior - isso no cenário que temos hoje, com toda a preocupação de revisão que
370 deverá ser feita no momento adequado, e com isso temos a resposta. Aquilo que
371 seria uma referência de reposição de claros cabe nessa simulação que foi
372 montada a partir desses cenários. Para o momento é isso que tenho a apoiar e
373 claro que nossos colegas de COP podem se manifestar.” **Cons. André Lucirton**
374 **Costa:** “Tivemos uma ampla discussão sobre o impacto dessa proposta nos

375 anos seguintes, que acabou culminando nesse excelente trabalho da CODAGE.
376 Quero apresentar alguns aspectos da dinâmica orçamentária, para colocar
377 também uma proposta que a COP está fazendo de revisão periódica do
378 orçamento, mantendo essa lógica plurianual. O orçamento é um instrumento de
379 controle do Estado. Então, o orçamento que fizemos no ano passado foi
380 apreciado pela Assembleia Legislativa e há o orçamento aprovado pela
381 Assembleia Legislativa. Isso significa o nosso limite de gasto por conta, cada
382 conta tem o seu limite de gasto. Todos os indicadores que o João Maurício falou
383 que são constantes, são aprovados na Lei de Diretrizes Orçamentárias, pela
384 Assembleia Legislativa. Então, o índice de inflação, crescimento do PIB, entre
385 outras coisas, tudo foi aprovado nesse orçamento. Só que a realidade, na
386 maioria das vezes, é diferente daquilo que é previsto. E aí já se percebe um
387 aumento da arrecadação. A USP tem isso como característica, o Poder
388 Judiciário, o Poder Legislativo, que recebem o orçamento do executivo, recebem
389 1/12 avos do orçamento fixo. A gente recebe a variação do ICMS, então temos
390 a realidade variável, acima ou abaixo do orçamento aprovado. Esse instrumento
391 que a CODAGE apresentou leva em consideração essas características de
392 volatilidade da receita. Essa é a diferença entre aquele orçamento que fizemos
393 no ano passado e essa projeção orçamentária que está apresentada agora. Acho
394 importante entendermos essa dinâmica histórica, essa dinâmica da economia, e
395 ficar constantemente olhando para o orçamento. Há espaço para fazermos
396 essas modificações, mas é preciso ficar sempre alerta com a evolução que vai
397 acontecer. E minha maior preocupação é com relação à inflação.” **M. Reitor:**
398 “Quero fazer alguns comentários e esclarecimentos. O primeiro é como fazer
399 essas contratações. A Universidade tem uma Comissão de Claros Docentes,
400 que é formada pelo Reitor, pela Vice-Reitora, pelos quatro Pró-Reitores atuais,
401 pelo Presidente da COP, pelo Presidente da CAA, e pelo representante da
402 CODAGE. Essa Comissão vai se reunir na próxima semana, para
403 estabelecermos as regras dessa reposição docente, mas já temos o número
404 total. Temos o número total, temos o que já foi liberado e vamos estabelecer uma
405 regra para fazer essa reposição. A minha posição pessoal é que grande parte
406 dessas vagas sejam repostas para aquelas Unidades que perderam as vagas.
407 Isso é uma proposição. A Comissão vai se reunir, eu só podia fazer essa reunião
408 depois que tivesse o número para pensarmos em como fazer, então rapidamente

409 vocês terão esses resultados. Há, também, um edital - que não me lembro o
410 nome - cujo resultado ainda não saiu, mas que o Sílvio deixou assinado, com 50
411 vagas. Essas 50 vagas sairão desse bloco também. De forma que vamos
412 descontar os 204 que já estão ocorrendo, esses 50 do edital - que ainda não foi
413 liberado, mas sei que todos sabem o resultado -, e depois vamos fazer um critério
414 para distribuir. Acho que é um número razoável de professores. Como o Frezatti
415 falou, ontem foi comentada na COP uma recomendação para que isso não seja
416 feito tudo no primeiro ano, que possamos espaçar essas vagas, a Comissão vai
417 considerar esses fatores; e bastante critério. A Reitoria vai criar algum
418 mecanismo para as pessoas dizerem quais vagas estão precisando, o que estão
419 pretendendo com essas vagas, porque não queremos apenas substituir carga
420 horária de docente. Queremos que as Unidades aproveitem essas contratações
421 para realmente pensar o futuro da Unidade, pensar sobre o desenvolvimento
422 daquela área, utilizar essas vagas para mostrarmos uma nova cara da
423 Universidade. Mais moderna, mais ativa, professores engajados com propostas
424 futuras. E não somente contratação pura e simplesmente. Queremos mais do
425 que um professor que dê certa quantidade de horas em determinada disciplina.
426 Em relação ao quadro de servidores, colocamos todos os técnicos de nível
427 superior para podermos fazer o cálculo. Então, não é obrigatório que todas as
428 contratações sejam em nível superior, vai depender das demandas que vamos
429 tentar obedecer. Mas gostaria de fazer o cálculo do máximo do
430 comprometimento que teríamos se fossem todos contratados em nível superior.
431 Para fazer a contratação dos servidores, a Reitoria vai formar uma Comissão,
432 que não está prevista no Estatuto, composta pelo Reitor, pela Vice-Reitora, pela
433 CODAGE, vou convidar 3 ou 4 professores para estudarmos essa distribuição
434 de servidores dentro da Universidade, para não deixar a Reitoria fazendo balcão
435 de vagas. Quero estabelecer uma comissão da Reitoria e de Diretores para
436 fazermos essa abordagem da distribuição dos servidores técnicos e
437 administrativos. Como viram, estamos próximos a 80% do comprometimento do
438 orçamento - em todos os cenários, dando espaço para a Universidade fazer
439 investimento e fazer outras políticas com relação ao jovem docente, aos
440 servidores, progressão na carreira e até uma reformulação na carreira dos
441 servidores técnicos e administrativos, conforme a Professora Maria Armanda tem
442 defendido. Tendo essa responsabilidade no orçamento, podemos fazer

443 investimentos, voltar a investir na graduação, na capacidade da Universidade em
444 fazer pesquisa e de captar novas verbas de agências de fomento. Penso que,
445 com esse desenho, vamos ter, daqui a 4 anos vamos ter uma Universidade
446 melhor do que temos atualmente. Quero agradecer ao João pelo trabalho, a
447 CODAGE tem sido muito eficiente. O Reitor é chato, é exigente, mas a CODAGE,
448 em poucos minutos dá o resultado, e pelo que entendi do André e do Frezatti, a
449 COP está bastante confortável com esses estudos que temos feito. Isso não é
450 matéria de votação, mas faz parte da responsabilidade que tenho com vocês em
451 mostrar todo o quadro do que está acontecendo. Provavelmente, na próxima
452 reunião vamos fazer uma proposta de recomposição daquele fundo para
453 eventuais problemas e variações que temos no orçamento. Vocês lembram, no
454 ano passado fizemos uma recomposição desse fundo. E possivelmente na
455 reunião seguinte tenhamos uma outra proposta mostrando, também, um
456 comprometimento com a garantia futura da Universidade de São Paulo. Mas,
457 não queria fazer tudo na mesma reunião, por isso vamos fazer em um próximo
458 encontro.” **Cons. Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho**: “Parabéns
459 aos colegas por esses estudos. A Universidade teve, nos últimos 15 anos,
460 avanços importantes na constituição de novas Unidades, novos departamentos,
461 muitos cursos novos. Foram criados com grande esforço e com equipes
462 docentes e de servidores técnicos e administrativos muito enxutas. Esses
463 pequenos grupos constituíram os novos cursos de graduação, muitos deles já
464 são lideranças nacionais nas suas áreas. Constituímos programas de mestrado
465 e de doutorado com aqueles grupos docentes e de servidores muito enxutos.
466 Gostaria de retomar a proposta que fizemos no nosso último encontro de
467 gestores, de que na distribuição desses cargos, seja levada em consideração a
468 necessidade desses novos departamentos e cursos terem suas equipes
469 profissionais redimensionadas, sob pena de não conseguirmos alcançar os
470 objetivos aos quais nos propomos. Há uma tarefa ainda por realizar na
471 Universidade de São Paulo, levar parte da nossa Universidade às condições de
472 excelência, que devem caracterizar a USP. E, nesse momento, na distribuição
473 dos claros docentes, essa atenção em reservar vagas, especialmente para as
474 necessidades dessas Unidades e Departamentos, será muito importante.” **M.**
475 **Reitor**: “Outra decisão que vamos tomar a partir de agora é que todo professor
476 que se exonerar, ou seja, deixar de onerar a folha, ele será repostado. Isso é uma

477 reivindicação antiga, de várias Unidades, e atualmente podemos fazer. Não
478 impacta nada no orçamento, a pessoa que sai, pede demissão para trabalhar no
479 exterior, poderemos fazer a reposição automática. Isso dá mais agilidade em
480 algumas Unidades onde isso tem ocorrido.” **Cons. Carlos Alberto Montanari:**
481 “Primeiramente, Professor Carlotti, quero dizer que o senhor aquietou meu
482 coração com seu discurso. Gostaria de fazer um breve comentário em coro com
483 o Professor André. Todos sabemos como é essa questão da inflação. Quando
484 vamos ao supermercado, vemos que a inflação não ficou nos 10% que têm sido
485 divulgado. Essa é uma preocupação que tem que ser constante, e quero felicitar
486 os colegas que fizeram esse trabalho excelente, porque de fato os números
487 parecem muito bons, a considerar as palavras do Professor André. Mas quero
488 falar de algo que nos preocupa muito, que é o tamanho da nossa Universidade.
489 E aí quando digo que o senhor aquietou meu coração, foi exatamente por causa
490 do fato de que aquilo que a USP vem defendendo nos últimos tempos e
491 demonstrou de forma muito clara e exemplar durante esse difícil período de
492 pandemia que todos nós enfrentamos, é que essa reposição não será feita de
493 modo a considerar a análise do impacto em relação à perda original apenas
494 numericamente. Vai para muito além disso, considerando, obviamente, os
495 pilares de excelência da nossa Universidade. E outra questão importante que
496 quero ressaltar e que tem sido, ao longo dos anos, uma característica importante,
497 é essa questão da contratação baseada na carga didática. Acho que sempre foi
498 um entrave que deixou nossa Instituição um pouco alijada das grandes novas
499 áreas de Ciência e Tecnologia, que estão batendo a nossa porta. Dentro desse
500 aspecto, somando a questão numérica muito bem apresentada, com essa visão
501 de excelência que sua gestão já vem implementando desde o início na nossa
502 Instituição, leva-me a ficar feliz com essas propostas de contratação dentro do
503 esquema apresentado. Parabéns pelo trabalho.” **Cons. Vinício de Macedo**
504 **Santos:** “Queria ter a desenvoltura do Professor João Maurício, do Professor
505 Fábio e do Professor André, que falam com muita propriedade sobre o estudo
506 apresentado pela CODAGE. Na verdade são muitas informações. A minha
507 preocupação aqui é com a informação, com a transparência da informação,
508 porque é visível uma mudança de cenário na Universidade, ao se apresentar
509 cenários. Cenários prováveis, cenários possíveis, etc. E esse é um tema cercado
510 de muita expectativa na Universidade, imagine os colegas docentes e

511 servidores, ao saber de uma reunião do Conselho Universitário em que esse
512 tema está sendo exposto. Estamos há 4 anos ou mais nessa expectativa. Então,
513 em relação à precisão da informação, solicitaria que essa apresentação nos
514 fosse passada, para melhor fazermos uma apresentação dessas informações.
515 Creio que essa seja uma preocupação dessa gestão. Estamos diante da
516 elaboração do que seria uma política de governo, no que se refere à questão da
517 contratação, mas mesmo assim tenho uma pergunta. O Professor João Maurício
518 apresentou os cenários, mas será adotado um caminho, um percurso? Nesse
519 sentido, em que momento essa decisão será tomada, se será nessa reunião, se
520 haverá uma apresentação em uma nova reunião do Conselho Universitário, ou
521 se seremos notificados pela Reitoria em relação aos caminhos e à política que
522 será adotada para contratação e o ritmo que será impresso a essa política.” **M.**
523 **Reitor:** “Entendo que quem definirá o cenário será o mundo, a economia, algo
524 assim. Mas temos certeza que vamos ficar entre 77% e 81%. Assim que entendi
525 esse cenário. Ou seja, em qualquer cenário estou com uma responsabilidade,
526 não vou colocar em risco a economia da Universidade. Dentro desses cenários,
527 mesmo considerando o pior, temos condições de fazer essas contratações e ficar
528 ainda dentro do que é preconizado pelo Co, em documentos anteriores, de ficar
529 próximo aos 80%. Os cenários são para isso. Se eu tivesse um cenário que me
530 mostrasse a chegada a um comprometimento de folha de 90%, por exemplo,
531 chegaria à conclusão de que não seria possível fazer. Mas estou entendendo
532 que vamos ficar entre 70% e 81%, independentemente do cenário que ocorrer,
533 o que nos dá segurança para fazer as contratações. É assim que estou
534 interpretando esses dados.” **Cons. Reinaldo Santos de Souza:** “Quero fazer
535 alguns registros, como disse o Professor Vinício, por um lado é um cenário
536 diferente do que tem sido os últimos anos, ou seja, temos uma previsão de
537 contratações, o que é positivo, porém, é importante registrar que, de funcionários
538 técnicos e administrativos, tivemos, de 2014 até agora, uma perda de mais de 4
539 mil servidores, tanto pelos planos de demissão voluntária quanto pela política de
540 suspensão das contratações - muitos se aposentaram, outros pediram
541 demissão, outros faleceram, infelizmente. Se entendi bem, a perspectiva de
542 contratação é de 400 servidores, o que repõe apenas 10% desse número que
543 perdemos. Dentro disso, faço uma pergunta: porque o próprio Reitor disse que
544 o cálculo foi feito, considerando o nível superior, mas que não necessariamente

545 as contratações serão assim. Se, por exemplo, as contratações forem de
546 técnicos, esse número sobe ou é 400 mesmo? Em todo caso, obviamente, 400
547 é absolutamente insuficiente. Só para repor o quadro do HU, por exemplo, que
548 é também um compromisso dessa gestão - fazer com que o Hospital volte a seu
549 nível de atendimento anterior -, já seriam necessárias, pelo menos, 400
550 contratações. Fora toda a demanda restante. Então, não poderia deixar de
551 registrar essa preocupação com os quadros perdidos de funcionários e
552 funcionárias na Universidade.” **M. Reitor**: “O que não fizemos, Reinaldo, foi
553 considerar o PIDV, porque se fôssemos repor o PIDV, realmente essas contas
554 não fechariam. Então, consideramos o período pós PIDV, e o que vale para o
555 servidor é mais o valor financeiro do que o número. Portanto, esse número ‘400’
556 pode ter alguma variação, de acordo com as contratações que fizemos. Mas
557 como falei, como não é uma matéria do Conselho Universitário, podemos fazer
558 essa modificação sem infringir nenhuma norma, já que tudo que fizemos será
559 apresentado à COP. E o cuidado é o valor financeiro, mais do que o valor
560 numérico. Para docentes, temos o salário inicial e será feito dessa forma, mais
561 facilmente, mas com os servidores, preferimos fazer assim, pois achei mais
562 razoável.” **Cons. Fábio Frezatti**: “Quero destacar que esse pacote que estamos
563 lidando agora, incluindo a parcela que já foi comunicada, referente ao vale
564 refeição e ao vale alimentação, tanto o reajuste salarial quanto a discussão dos
565 claros, sem dúvida nenhuma é o pacote mais relevante e estratégico dos últimos
566 anos, da última década; porque esse pacote, de alguma forma, recupera alguns
567 elementos muito importantes para a comunidade, o ambiente dentro da
568 Universidade, e proporciona condições de desenvolvimento da Universidade.
569 Faço questão de colocar isso, porque estamos há muito tempo com dificuldades,
570 por conta de uma série de circunstâncias, e agora estamos vendo um conjunto
571 de elementos que começam a apontar para o rejuvenescimento, a restauração,
572 o crescimento da Universidade. E entendendo a Universidade tão complexa
573 como ela é, imagino que ninguém espera resolver tudo ao mesmo tempo, mas
574 essa direção é muito importante. Quando recebi a informação de que o Reitor ia
575 colocar isso em pauta, eu gelei. Pensei que seria muito cedo. Mas o senhor está
576 certo, Professor. Na verdade, quanto tratamos temas tão complexos, precisamos
577 amadurecer. Mas não tenho dúvida que destacar a magnitude e a importância
578 desse conjunto, não tenho dúvida nenhuma que é fundamental que saíamos da

579 reunião entendendo que as coisas estão andando. Agora, tenho duas
580 recomendações básicas. Como é algo muito grande, com várias instâncias, com
581 um horizonte de tempo para atingirmos certo estágio, que realmente possamos
582 olhar essa reposição de claros como um grande projeto. Digo 'projeto' porque
583 ele precisa ser monitorado periodicamente e algumas ações que podem ou não
584 acontecer dependem de realimentação de cenários que não estão em nossas
585 mãos, mas temos que monitorar com muita frequência. O planejar é a única
586 forma de controlarmos alguma coisa para atingirmos nosso objetivo. Acho que é
587 isso que a comunidade começa a perceber que está acontecendo. E temos que
588 ter paciência suficiente para desenvolver as discussões, trazer sugestões, ter
589 compromisso com a nossa parte, e torcer pelo resultado." **M. Reitor:** "Concordo
590 plenamente. O objetivo, mais do que nos atermos ao número de vagas, é
591 acertarmos nessas contratações e nessas políticas, porque se fizermos
592 contratações não adequadas, podemos sair de um cenário de futuro para um
593 cenário muito ruim. Portanto, a Reitoria vai acompanhar essas contratações, as
594 Unidades vão ter que fazer relatório, vão ter que explicar, vão ter que dar os
595 motivos, porque é fundamental que não erremos nessas contratações. Temos
596 que levar todas as nossas Unidades a outros patamares de atividades." **Cons.^a**
597 **Ana Maria Loffredo:** "Quero agradecer ao Professor João Maurício, Professor
598 Fábio, Professor André, por todas essas informações. Minha pergunta é mais
599 endereçada ao Professor Fábio. Pela apresentação do Professor João Maurício,
600 entendi que aqueles que não ultrapassaram os 80%, temos um saldo para
601 gestão de pessoas, progressão horizontal, etc. É um grande projeto, que precisa
602 ser monitorado, acompanhado. Onde ficaria o planejamento da recomposição
603 salarial dos últimos 10 anos? Sei que não é o objeto nem o objetivo desse estudo,
604 mas já que estamos falando desse conjunto de questões, onde entraria, nesse
605 tal monitoramento, nesse pacote, a preocupação com o planejamento para
606 recomposição dos últimos 10 anos? Porque se estamos com esses três cenários,
607 essa recomposição não era objeto, mas ela está fora. Como fazemos para
608 garantir que ela possa ser contemplada. É uma pergunta e uma sugestão, para
609 que não percamos de vista, nos vários cenários possíveis, isso que foi colocado
610 no começo pelo Cons. Reinaldo, sobre a negociação do Fórum das Seis com o
611 CRUESP, sem deixar de parabenizar a nova gestão reitoral. Estamos muito
612 contentes, porque, de fato, o cenário já está mudando na Universidade de São

613 Paulo. Esse Conselho Universitário já sinaliza para essa mudança.” **Cons. Fábio**
614 **Frezatti**: “Professora, suas perguntas sempre são excelentes. Tanto a CODAGE
615 - que é um órgão que gera dados e projeções, trabalha junto com a COP - quanto
616 a própria Comissão, temos o cuidado de orientar, discutir e propor dentro do
617 nosso limite de alçada. Isso que o Cons. Reinaldo colocou e que de alguma
618 forma é uma postura, ou seja, ter uma visão salarial que seja possível, só tem
619 um lugar para acontecer. No momento que montamos primeiro o plurianual e
620 depois o orçamento anual. No orçamento anual é que se tem condições de ter o
621 número. Mas o mais importante que tenho percebido é que temos o conceito.
622 Quando temos o conceito, o número vai depender das circunstâncias. Se temos
623 momento favorável no ICMS em janeiro e fevereiro, não sabemos o que vai
624 acontecer com os combustíveis, que pode acabar tendo algum efeito nesse
625 sentido. Logo, é aí que vai acontecer. No plurianual, onde estabelecemos os
626 recursos para tais propósitos, até que no momento adequado essas coisas se
627 tornam realidade. Esse é o processo que ocorreria em condições normais.”
628 **Cons.^a Ana Maria Loffredo**: “Mas podemos garantir, neste Conselho
629 Universitário, que este item está contemplado no plurianual? É isso que queria
630 garantir.” **Cons. Fábio Frezatti**: “Traduziria de forma um pouco diferente. O
631 conceito é colocado pelo Reitor e pela Vice-Reitora ainda na fase eleitoral.
632 Agora, a prática está dentro de uma linha chamada de reajuste. É aí que você
633 vai materializar essa possibilidade, ou não, ou quanto dessa possibilidade, ou
634 não. A materialização do conceito vai ocorrer pontualmente.” **Cons. André**
635 **Lucirton**: “Nas projeções feitas pela CODAGE foi colocado que a despesa com
636 pessoal tem avaliação da inflação. Então, no modelo consta essa lógica. Mas é
637 um modelo. Não é eterno. Na próxima execução orçamentária, precisaremos de
638 outra discussão e o Co vai definir as prioridades do cenário que apresentou. Essa
639 revisão orçamentária é muito importante, pois vai garantir isso que a Professora
640 Ana Maria está pedindo.” **M. Reitor**: “O que estamos querendo nessa gestão não
641 é apenas fazer reajuste linear, é repensar nas carreiras, tanto dos servidores
642 quanto dos professores. Já disse várias vezes que me preocupo muito com os
643 professores em início de carreira, que tiveram outras perdas além das
644 inflacionárias: perda de aposentadoria, perda de incorporação etc. A mesma
645 coisa com os servidores, com valores menores. É uma preocupação
646 readequarmos a carreira dos servidores e pensar em alguma modificação na

647 carreira docente, para que esses professores jovens possam ter maior estímulo,
648 e que possamos atrair melhores jovens para a Universidade. Então, não será só
649 reajuste linear, mas temos que começar de algum ponto. Se não começássemos
650 com esse reajuste e as contratações, o resto também não andaria, teríamos
651 muitas dificuldades em colocar outras pautas nos meses posteriores. Mas, está
652 no radar fazer esse tipo de abordagem.” **Cons.^a Bárbara Della Torre**: “Vou me
653 apoiar bastante no que o Cons. Reinaldo falou. É uma perspectiva bem diferente
654 da Reitoria anterior essa apresentação de proposta de contratações de
655 funcionários e professores, o que é uma necessidade urgente da Universidade.
656 Mas acho importante retomarmos alguns elementos da gestão anterior, para
657 vermos que caminho vamos seguir, porque a gestão anterior aprovou uma
658 norma, que são os Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-financeira da
659 Universidade, que propõem alguns critérios para manutenção de porcentagem
660 de gastos com folha de pagamento, e certas proporções com relação ao número
661 de professores e servidores. Importante lembrar, também, que esse parâmetro
662 foi aprovado em um dia bastante violento nesse Conselho Universitário, quando
663 a Reitoria anterior utilizou a polícia, mandando vários estudantes e funcionários
664 para o Hospital Universitário, agredidos, para conseguir fazer a reunião do Co
665 que aprovaria isso, o que na nossa opinião é um ataque sem precedentes à
666 Universidade, que leva ao sentido do aprofundamento da terceirização aqui
667 dentro. Isso posto, ainda que achemos importante termos uma proposta de
668 contratação, essa proposta é bastante insuficiente, pois de 17 mil funcionários,
669 passamos a 13 mil, e a perspectiva era chegar a 9 mil, em uma proporção de
670 60% / 40% na relação professores e funcionários. Já estamos vendo, no retorno
671 presencial, algumas dificuldades, como por exemplo, os estudantes estão
672 relatando dificuldades em chegar no horário nas salas de aula, porque as filas
673 dos bandejões estão muito grandes, falta ônibus, os ônibus estão lotados, os
674 pontos estão lotados, além disso, falta estrutura física para garantir sala de aula
675 com os espaçamentos adequados. Tem curso que o retorno presencial não está
676 garantido ainda. Portanto, tudo isso coloca uma necessidade de ampliação da
677 contratação de funcionários, por exemplo, no bandejão, sendo que lá, a carreira
678 dos servidores - cozinheiros, auxiliares etc - foi extinta. Nesse sentido, o que se
679 coloca como resolução é aprofundar a terceirização que veio acontecendo na
680 Universidade, que é muito precário. São mulheres negras, são homens negros,

681 é a população negra dentro da USP nos locais menos privilegiados, mais
682 explorados. Nesse sentido, coloco uma questão: como vamos reverter todos os
683 ataques dos últimos anos, que foi justamente o que permitiu esse acúmulo de
684 verba no caixa da Universidade, às custas dos trabalhadores - do suor e das
685 doenças que desenvolveram ao longo desses anos -, se vamos manter essa
686 mesma proporção de 80% de gasto no pior dos cenários. Outra pergunta: foi
687 colocado pela Reitoria a necessidade urgente de contratações, ainda esse ano,
688 para o Hospital Universitário, Escola de Aplicação e STI. No Conselho
689 Deliberativo do HU foi apresentada uma proposta de contratação de 506
690 funcionários para repor um pouco do que foi perdido, porque tínhamos 2.000
691 funcionários em 2014 e agora temos 1.300. Não apareceu aqui nada
692 discriminado, não sei se há alguma outra proposta em relação a esse elemento,
693 mas coloquei essa situação da conjuntura do retorno presencial, que já vem
694 atingindo os estudantes - mas já atingiu os funcionários com vários surtos de
695 Covid -, para colocar que essas contratações são insuficientes nesse panorama.
696 Por último, entendo que se pegarmos o orçamento atual da Universidade, essa
697 é a proposta possível, tanto com o orçamento atual quanto com os parâmetros
698 de sustentabilidade. A questão que se recoloca são os problemas anteriores ao
699 retorno presencial, que é a falta de verba para a Universidade, que recebe, desde
700 a autonomia universitária, o mesmo percentual do Estado. Então, esse Conselho
701 Universitário terá de responder a essas questões antigas, que dizem respeito a
702 como vamos ampliar o financiamento da Universidade, não se contentando com
703 esse percentual, que há décadas já é insuficiente.” **Cons. Pedro Bohomoletz**
704 **de Abreu Dallari**: “Minha colocação diz respeito a essa questão da distribuição
705 dos claros que se criarão para o corpo docente e para o corpo de servidores.
706 Como foi dito pelo Reitor que na próxima semana haverá uma reunião onde se
707 redefinirão critérios, as diretoras e os diretores neste Conselho Universitário que
708 nos assistem e nos acompanham à distância já ficaram preocupados e vão ficar
709 sem dormir nos próximos dias, porque esse é um tema vital para as nossas
710 Unidades. Tenho certeza que estão sendo conduzidas com muita prudência
711 essas decisões, no que concerne à disponibilidade orçamentária, e fico muito
712 tranquilo e satisfeito com isso, mas acho fundamental que nessa eleição de
713 critérios haja consideração da nova realidade da Universidade, de novos
714 aspectos. É claro que valorizo muito essa diretriz de se procurar levar em conta

715 os projetos, as inovações, isso é muito relevante e deve ser considerado. Agora,
716 recorde que temos 90 mil alunos na Universidade e o principal encargo que
717 temos, quando organizamos nossas atividades nas Unidades, é ministrar aulas
718 para esses 90 mil alunos e ter professores que possam atender a demanda por
719 cursos e disciplinas. E é muito importante que esses fatores sejam levados em
720 consideração, sob pena de haver eventual penalização de muitas Unidades. E
721 há uma nova realidade na Universidade em relação a isso. Um aspecto que
722 chamo à atenção, porque atinge muito a minha Unidade e creio que atinge várias
723 outras, é o crescimento de um fenômeno que ganhou impulso com a pandemia
724 - e que não se reverteu com o retorno presencial - que é o aumento da mobilidade
725 de estudantes dentro da Universidade. Com um número cada vez maior de
726 estudantes indo fazer matérias, disciplinas e cursos fora das suas Unidades de
727 origem na condição de disciplinas optativas eletivas ou livres. Isso faz com que
728 algumas Unidades, seja pela transversalidade do tema a que se dedicam - o que
729 é o caso do Instituto de Relações Internacionais - venham recebendo um número
730 cada vez maior de alunas e alunos de diferentes cursos da Universidade para
731 cursar as nossas disciplinas. Ora, se os critérios de rateio desses claros forem
732 levar em conta apenas a tradição, o número de alunos de cada Unidade, haverá
733 uma penalização dessas Unidades, que estão cumprindo um papel importante
734 na Universidade, acolhendo alunos de diferentes cursos. Não quero suscitar a
735 discussão do tema agora, sei que não é oportuno, mas gostaria apenas de alertar
736 para que nessa reflexão que será feita - e estou certo que será feita com muita
737 prudência, cuidado e atenção -, se leve em consideração esses novos
738 fenômenos que vêm marcando a nossa Universidade e que estão gerando, em
739 alguns casos, muitas dificuldades para os dirigentes. No caso da minha Unidade,
740 por exemplo, estamos diante da reflexão sobre se será o caso de diminuir ou
741 não a oferta de vagas e de disciplinas, porque não estamos conseguindo mais
742 dar conta da demanda que está vindo de diferentes Unidades. E tenho certeza
743 que isso ocorre em muitas Unidades da USP, que estão com sobrecarga de
744 alunos nas suas classes. Deixo apenas essa observação como uma ponderação
745 sobre a importância dessa discussão em torno dos critérios que se farão, os
746 quais tenho certeza que receberão toda a atenção." **M. Reitor:** "O que acho ruim
747 são os exageros que, às vezes, a Universidade comete. Há alguns anos atrás, a
748 distribuição de vaga docente era somente baseada na carga horária da

749 graduação. Então se via departamentos criando disciplinas, forçando carga
750 horária, era uma briga. Por isso, a nossa proposta é fazer uma coisa equilibrada,
751 que leva em conta vários fatores, desde que tudo se transforme em excelência.
752 Essa é a meta. Não ter uma balança muito focada em uma coisa ou outra. É bom
753 você alertar sobre isso, porque vamos tentar colocar esses itens sobre
754 matrículas como um dos critérios. Tenho certeza de que o Professor Aluisio vai
755 saber introduzir esse tema na nossa discussão. Mas a excelência também pune,
756 Pedro. Quando se tem um Instituto muito bom, todos querem ir para lá e ele
757 acaba sendo punido porque tem mais serviço." **Cons. Junior Barrera**: "Também
758 vou fazer uma observação metodológica, não falando de docentes, mas falando
759 de servidores não-docentes. Passei os últimos 4 anos pensando muito com essa
760 questão e acabei olhando o que aconteceu com os vizinhos, a distribuição de
761 funcionários, o papel do DRH nessa questão. Então, a minha certeza é que a
762 metodologia de distribuição de recursos tem que ser baseada em conceitos,
763 levando-se em conta a grande heterogeneidade existente. Há uma questão
764 política que me leva a crer que o desvio padrão da distribuição será grande. E
765 terá de ser feito com muito cuidado para diminuir e equalizar melhor as coisas,
766 com uma metodologia cuidadosa e bem pensada. Não pode ser algo uniforme
767 de jeito nenhum, pois as diferenças são muito grandes. O desvio padrão é
768 grande e a distribuição terá que levar isso em conta. Quero me despedir de
769 vocês, agradecer pelo convívio que tive nos últimos 4 anos com o Professor
770 Vahan, agora com o Professor Carlotti e a Professora Maria Arminda, e todos os
771 colegas de plenário. Foi um grande prazer estar aqui, aprendi muita coisa. Fiquei
772 muito feliz por conhecer com mais profundidade a grandeza da USP, a
773 diversidade, o direito, a essência, as humanidades, realmente foi uma
774 experiência fantástica, agradeço muito a todos." **M. Reitor**: "Aprendi a admirar
775 muito o Professor Junior, não o conhecia antes de ser Pró-Reitor. Ele foi um
776 Diretor excelente, veste a camisa do IME, a camisa da Universidade, colabora
777 nos momentos certos, dá boas sugestões. Espero que você continue no nosso
778 convívio, em alguma posição. Que o Sergio tenha a sabedoria de mantê-lo
779 próximo à gestão da Universidade. O Professor Sergio será o novo Diretor do
780 IME. Então, o Professor Junior será bem substituído, mas deixará muitas
781 saudades. Parabéns pela sua atuação." **Vice-Reitora**: "Quero dizer que a
782 convivência com o Professor Junior, durante o período que estive aqui como

783 Diretora da FFLCH, foi uma convivência não só cordial, mas ao mesmo tempo
784 pudemos discutir muitas questões fundamentais da USP. Fizemos uma parceria
785 muito interessante ao longo desses anos. Depois deixei o Conselho
786 Universitário, quando terminou meu mandato, e voltei agora em outra condição.
787 Não obstante isso, todas as vezes em que estive com o Junior, sempre foi um
788 encontro academicamente muito superior, no termos de pensar a Universidade,
789 e pessoalmente muito agradável. Muito obrigada, Professor. E cumprimento,
790 também, o Professor Sergio Oliva. Trabalhamos juntos durante um longo tempo
791 na Pró-Reitoria. Parabéns, Professor.” Encerradas as inscrições, o **M. Reitor**
792 passa ao item **Palavra aos Senhores Conselheiros. Cons. Adrian Pablo**
793 **Fanjul**: “Tenho dois assuntos para comentar. Um é a decisão da Congregação
794 em relação ao Hospital de Anomalias Crânio Faciais. Passo à leitura. ‘A
795 Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, reunida
796 em 24 de março de 2022, manifesta seu apoio à permanência do Hospital de
797 Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP na Universidade, dado seu
798 inestimável valor científico e humanitário, amplamente reconhecido nacional e
799 internacionalmente. Nesse sentido, dirigimo-nos à Reitoria da USP para que o
800 tema seja pautado no Conselho Universitário, na expectativa de que a
801 controversa decisão tomada em 2014 pela desvinculação do referido Hospital
802 possa ser revogada. Por outra parte, quero me referir à situação de utilização de
803 salas na Faculdade, a partir do retorno presencial. Assunto que apareceu na
804 mídia várias vezes e que foi comentado na fala de alguns estudantes. Quando
805 começamos a elaborar o retorno presencial na Faculdade de Filosofia, Letras e
806 Ciências Humanas, as coordenações e chefias de departamento procuraram os
807 Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho
808 (SESMT), da Divisão de Saúde Ocupacional da Superintendência de Saúde da
809 Universidade de São Paulo (SESMT), que emitiram pareceres para o prédio de
810 Letras (Processo 02.12.001-2021) e para o prédio de Filosofia e Ciências Sociais
811 (Processo 2021.1.3024.8.6). Dentre as indicações desses pareceres está um
812 espaçamento entre cadeiras que, sem poder ser considerado distanciamento
813 pandêmico, está dentro das condições mínimas de salubridade e corresponde à
814 média da maior parte das salas de aula da Universidade de São Paulo. Para
815 atingir essas condições mínimas, nossos cursos precisavam abandonar a
816 superlotação que era tolerada em algumas das suas salas até 2019, com alunos

817 a 20cm uns dos outros (acreditem, temos fotos disso, e quem conhece nossos
818 cursos sabe que isso acontecia em algumas das nossas disciplinas), o que
819 significaria, para abandonarmos essa superlotação, inevitavelmente, o
820 deslocamento de algumas das turmas maiores para outros espaços da
821 Faculdade e da Universidade, prática que também já existia antes da pandemia,
822 mas que precisaria de um alcance maior. O espaçamento mínimo foi feito em
823 toda a Faculdade, e dois cursos, Ciências Sociais e Letras, precisaram procurar
824 salas no noturno (quando todos os cursos da Faculdade tem aula) em outras
825 unidades, também porque salas pequenas ou com nula ventilação foram
826 fechadas provisoriamente em todos os cursos. Muitas salas foram conseguidas,
827 como esforço da direção da Faculdade, e com a generosidade das direções de
828 outras unidades, pelo qual agradeço ao Instituto de Ciências Biomédicas, ao
829 Instituto de Astronomia e Geofísica, Instituto de Geociências, à Faculdade de
830 Arquitetura e Urbanismo, à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, ao
831 SEAD e ao Instituto de Estudos Brasileiros. As dimensões da FFLCH - importa
832 muito explicar isto- não se devem a nenhum defeito, erro ou falha dos seus
833 docentes, estudantes ou funcionários; pelo contrário, elas garantem uma parte
834 significativa das vagas em período noturno que a USP precisa ter, inclusive
835 legalmente, e fundamentalmente para cumprir com a missão de uma
836 universidade pública que acolha as e os jovens das classes trabalhadoras. Seria
837 um mau sinal para essas e esses jovens e para suas famílias, apontar que logo
838 elas e eles precisam apinhar-se em salas superlotadas enquanto a própria
839 Faculdade em outros períodos, e o resto da Universidade, estuda e trabalha em
840 condições melhores de espaçamento. Repito que não estou falando de
841 distanciamento pandêmico, simplesmente de as pessoas não estarem
842 apinhadas, a curta distância umas das outras. Não estamos nesta situação, na
843 FFLCH, por falta de empenho ou de cuidado. Os prédios não aumentam de
844 tamanho por serem irrigados, não são plantas, infelizmente. Estamos tratando
845 de um problema devido ao crescimento dos nossos cursos e à execução apenas
846 parcial do Plano Diretor, que desde 2005 previa um prédio a mais, que não foi
847 construído. Quero esclarecer que não é que o prédio de Letras seja provisório,
848 como escutei aqui, o que falta é terminar o projeto da Faculdade em geral. Nós,
849 atuais responsáveis pelo dia a dia da Faculdade, consideramos que fazemos
850 milagres, como disse recentemente um chefe de departamento, com a falta de

851 infraestrutura, e como foi claramente expressado e repetido na última sessão da
852 Congregação, não vamos dar continuidade a práticas insalubres de
853 amontoamento em salas. Se essas práticas de aglomeração chegaram a ser
854 naturalizadas antes do trauma coletivo que significou a vivência pandêmica, hoje
855 seria eticamente inviável sua imposição a um setor da comunidade. Reitero,
856 então, o agradecimento às unidades que têm colaborado com a gente, e reitero
857 a necessidade de que este problema, que provavelmente não seja só da nossa
858 Faculdade, mas que é o que me cabe mencionar - ainda mais porque apareceu
859 na mídia - possa ser considerado como um assunto da Universidade em geral.
860 Muito obrigado.” **Cons.^a Ana Paula Torres Megiani**: "Saúdo a nova gestão
861 reitoral, é a primeira vez que participo do Conselho Universitário representando
862 a FFLCH no lugar do Prof. Paulo Martins, sou a Vice-Diretora. Peço desculpas
863 caso cometa algum lapso, pois é minha primeira vez. Gostaria de reforçar a fala
864 do Prof. Adrian, que me antecedeu, que também contempla muito as nossas
865 preocupações. Estivemos trabalhando incansavelmente nos últimos meses na
866 questão da alocação das salas, na distribuição das turmas e isso tem sido
867 reconhecido em relação às Unidades que têm colaborado com as nossas
868 necessidades. Não vou repetir o que o Prof. Adrian já disse, quero apenas
869 reforçar o pedido para a questão do transporte público noturno. Se a Reitoria
870 puder reforçar, também, com a nossa prefeitura, porque temos recebido diversos
871 pedidos e demandas de estudantes de todos os períodos da Faculdade. No pico
872 do horário de saída das aulas, quem esteve na Universidade durante os últimos
873 dias presenciou, certamente, os pontos de ônibus bastante lotados. Acredito que
874 o transporte ainda não tenha sido restabelecido do modo como era antes. Já era
875 complicado antes, mas acho que agora está um pouco pior. De modo que seria
876 importante reativar as linhas, para que os nossos estudantes possam retornar
877 para suas casas em segurança e no horário justo, para que possam descansar
878 e retornar no próximo dia. Também quero me manifestar em nome da nossa
879 Comissão de Ética da Universidade, quero pedir um espaço para isso. Na
880 reunião do Conselho Universitário de 22 de fevereiro foram eleitos novos
881 membros. Sou membro da Comissão de Ética, fui eleita no ano passado e, na
882 ocasião do Co de 22 de fevereiro passado, não foram manifestados
883 agradecimentos aos membros que estavam encerrando seus mandatos: Prof.^a
884 Fernanda Arêas Peixoto, da FFLCH; Prof. Fabio Bessa Lima, do ICB; e a Prof.^a

885 Deisy Ventura, da FSP. Esses Professores que terminaram seus mandatos
886 tiveram uma participação extremamente importante na Comissão e haviam
887 solicitado a indicação de seus nomes para recondução, o que infelizmente não
888 aconteceu na ocasião da eleição. Eu estava assistindo pelo You Tube e
889 desconhecia essa possibilidade de recondução, de forma que quero manifestar
890 os agradecimentos aos Professores Fernanda, Fábio e Deisy, e também à Dr.^a
891 Ana Maria Cancoro, que terminou seu mandato como representante dos
892 servidores técnicos e administrativos e manifestou intenção de não ser
893 reconduzida. A Comissão está recomposta e o trabalho que tivemos ao longo
894 desse ano em que convivi com a Comissão de Ética - ao lado do Prof. Emanuel
895 Carrilho, que também foi eleito no ano passado - tem sido muito importante, tanto
896 para minha própria formação e conhecimento como também, acredito, para
897 nossa Universidade." **Cons.^a Larissa Vitoria Mendes Proença**: "Gostaria de
898 agradecer, primeiramente, por esse espaço de diálogo, e salientar duas das
899 diversas demandas que já foram apresentadas nesse espaço e que vão ser
900 apresentadas no dia de hoje. Há quatro dias atrás, o DCE protocolou um ofício
901 no Gabinete do Reitor, cobrando um posicionamento da Universidade para exigir
902 da SPTrans um aumento da frota de circulares da Cidade Universitária. Os
903 estudantes estão passando mais de uma hora nas filas dos circulares que rodam
904 uma, duas, três vezes, correndo o risco de entrarem nesses transportes e
905 ficarem rentes às portas para chegarem às suas Unidades. O público da USP
906 tem ficado cada vez mais diverso, principalmente com o público que reside longe
907 da Universidade, que são de baixa renda e precisam desse transporte para
908 chegarem em suas Unidades para concluírem seus cursos, além disso, eles
909 acordam entre 4 e 5 horas da manhã e saem de suas casas para começarem
910 essa jornada. Acaba sendo um consenso, de forma geral e de todos aqui
911 presentes, que isso são condições que ninguém merece passar, não sendo,
912 também, reivindicação que acoberta somente o *campus* da Capital, mas também
913 Lorena, Ribeirão Preto, Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Santos e São Carlos,
914 segundo o caso de cada um. Nesse sentido de condições dignas para os
915 estudantes, também gostaria de abordar a questão do CRUSP. Vale ressaltar
916 que uma das propostas presentes na Proposta do USP Viva é justamente
917 oferecer caminhos e dar voz para os estudantes e garantir a permanência dos
918 mesmos. Referente a isso, gostaria de pedir a reabertura dos alojamentos e a

919 realização de reformas estruturais dignas de moradia, além de uma maior e
920 melhor comunicação e articulação entre a USP e os residentes do CRUSP.
921 Todas essas questões não são apenas sobre criar políticas de acessibilidade e
922 permanência para fazer parte do movimento de democratização das
923 Universidades Públicas, mas também de garantir que as mesmas ofereçam
924 qualidade e a devida manutenção. Tenho aqui em mãos um documento de
925 reivindicação dos estudantes da Universidade que gostaria de deixar com os
926 senhores na Mesa." **M. Reitor**: "Com relação ao transporte, a Prof.^a Raquel está
927 em contato com a SPTrans, porque é a USP que paga esse circular que vem da
928 Estação Butantã para dentro da Cidade Universitária e, aparentemente, o
929 número de ônibus estava menor do que o combinado. A Prof.^a Raquel ia ter uma
930 reunião no início da semana e estou tentando contato com ela para saber se já
931 se reuniu com o pessoal da SPTrans, mas estamos cientes e tentando resolver
932 esse assunto." **Cons.^a Larissa Vitoria Mendes Proença**: "Tudo bem, muito
933 obrigada." **Cons. Reinaldo Santos de Souza**: "Registro a solidariedade aos
934 estudantes, inclusive, agora pouco fizemos um ato público aqui na frente, antes
935 desta reunião, para pautar o assunto do HRAC e também acabamos unificando
936 este ato com os estudantes da FFLCH, que estavam lá também trazendo essas
937 reivindicações que foram apontadas aqui. Vou me dedicar aqui ao tema do
938 HRAC, mais conhecido como Centrinho de Bauru. Nós circulamos, ao longo da
939 última semana, uma 'Carta Aberta' escrita pelo SINTUSP, mas assinada por
940 centenas de parlamentares, pessoas públicas, trabalhadores do próprio
941 Centrinho, pacientes, mães de pacientes e entidades do movimento social,
942 reivindicando a este Conselho que volte a pautar este tema, com vistas à
943 rediscussão sobre a desvinculação, que foi aprovada em 2014. Não preciso falar
944 tanto do Centrinho aqui, o próprio Reitor, em uma reunião com o SINTUSP,
945 reconheceu que o Centrinho era um orgulho, é algo de reconhecimento
946 internacional - e de fato é - e percebemos isso nesse movimento que estamos
947 travando em defesa do Centrinho, pelo número de apoio que recebemos de
948 várias instituições da sociedade civil. Acho que esse movimento é muito
949 importante, em primeiro lugar porque essa desvinculação tem como
950 consequência imediata a entrega do Centrinho para alguma organização social,
951 as chamadas 'OS'. Isso gera dois tipos de insegurança: em primeiro lugar, as
952 OS, como sabemos, apesar do nome 'organizações sociais', na prática, leva a

953 uma precarização das condições de trabalho dos profissionais da saúde; na
954 realidade é a entrega da gestão dos equipamentos de saúde para a iniciativa
955 privada - e uma forma de precarizar os vínculos trabalhistas inclusive. É como
956 se alguma organização com esse nome passasse a intervir na Universidade e a
957 contratação de docentes, por exemplo, passasse a ser feita, não pela
958 Universidade, mas por meio dessa organização; é uma forma de terceirização
959 que, na prática, precariza as condições de trabalho. Essa é a realidade dos
960 profissionais de saúde de maneira geral. Isso, obviamente, gera uma
961 insegurança com a própria qualidade do serviço prestado, porque profissionais
962 com menores condições de trabalho tendem a não entregar a mesma qualidade,
963 no caso do HRAC, que é um serviço ultra especializado - é um tipo de
964 especialização bastante importante; de forma que essas inseguranças estão
965 postas com essa política da desvinculação. Em segundo lugar, lembro que essa
966 desvinculação foi aprovada pelo Conselho Universitário, em 2014, num contexto
967 bastante peculiar. Foi em uma sessão durante uma greve que ocorria naquele
968 momento, na verdade a maior greve, em termos de duração, que já ocorreu
969 dentro da Universidade; uma greve bastante polarizada. Estava na pauta,
970 naquele dia, não só a desvinculação do HRAC, mas também a desvinculação do
971 HU e - na minha avaliação - numa manobra, o Reitor, que na época era o Prof.
972 Zago, resolveu retirar de pauta os dois temas, mas então alguém propôs que
973 retirasse de pauta apenas o HU e ficasse o HRAC. E o tema foi atropelado,
974 apesar do apelo dos vários conselheiros que estavam contra aquela discussão,
975 deveria ter sido feita com mais calma pela comunidade, e ele foi aprovado, mas
976 não por maioria qualificada; e segundo o Estatuto da Universidade - ao menos
977 na nossa leitura - um tema como esse exigiria maioria qualificada. Portanto, a
978 própria decisão tomada em 2014 já é questionável, sob o ponto de vista técnico-
979 formal e, sobretudo, do ponto de vista político. E respondia, também, a um outro
980 contexto, que era o contexto daquela crise financeira, com o nível de
981 comprometimento da Universidade acima de 100%, etc., que não é o contexto
982 de agora. Portanto, essa rediscussão é mais do que justa e legítima, inclusive,
983 diante do apelo da sociedade civil nesse momento - conforme falei, pelos pais e
984 mães de pacientes - que apelam para que a Universidade rediscuta o tema e
985 salve o Centrinho nesse sentido. Finalizo fazendo um apelo aos membros do
986 Conselho Universitário, porque nós conversamos rapidamente com o Reitor

987 antes da reunião e ele disse que a Reitoria não pautará o tema, mas se o
988 Conselho decidir por pautá-lo, ele será pautado. Desta forma, temos uma
989 solicitação formal, trouxemo-la impressa, estamos colhendo assinaturas e faço
990 um apelo aos membros do Co, que por uma questão democrática, apoiem a
991 nossa solicitação, para que o tema seja pelo menos discutido no âmbito desse
992 Conselho Universitário. E que não encarem isso como uma afronta ao Reitor,
993 porque sei que o Reitor não vai encarar isso como uma afronta pessoal a ele,
994 que todos se sintam à vontade para assinar esse apoio para que o tema entre
995 na pauta de uma reunião. Por enquanto é apenas isso que estamos solicitando,
996 é obvio que temos uma posição para reverter a desvinculação, mas isso a gente
997 discute quando o tema for pautado, porém para que isso seja possível, o tema
998 precisa ser pautado e fazemos esse apelo aos membros do Conselho, que
999 assinem a nossa solicitação." **Cons.^a Bárbara Della Torre:** "Quero reforçar o
1000 apelo feito pelo Cons. Reinaldo, que seja pautado, no próximo Co, o tema da
1001 desvinculação do Centrinho do HRAC, partindo desse elemento que o Reinaldo
1002 colocou da questão democrática, para que possamos debater em um contexto
1003 onde não haja ânimos acirrados, como foi a greve de 2014. E, nesse sentido,
1004 penso que temos que ver – nós, membros desse Conselho – como responsáveis
1005 pelo que vai acontecer daqui para frente, porque o Cons. Reinaldo já explicou a
1006 situação como foi aprovado esse processo de desvinculação do HRAC, que
1007 houve algumas controvérsias e, aparentemente, ilegalidades - no site da USP
1008 Entidade dos Docentes - tem isso descrito, mas reitero que essa votação foi feita
1009 por maioria simples e, segundo as normas da USP, deveria ter sido feita por
1010 maioria qualificada, justamente porque os Hospitais da USP eram considerados
1011 Órgãos Complementares e, nesse sentido, precisaria de maioria qualificada para
1012 votar a desvinculação deles; e também a transformação dessa condição de
1013 Órgãos Complementares para Entidades Associadas, que foi o que aconteceu.
1014 Nesse contexto da explicação sobre o que aconteceu, fica clara uma certa
1015 manobra da Reitoria anterior, quando não só aprova nesse contexto de maioria
1016 simples, como logo em seguida a essa aprovação, a Reitoria faz uma alteração
1017 no Regimento Geral da USP, suprimindo dois artigos do inciso VIII, que
1018 justamente falavam do HU e do HRAC como Órgãos Complementares. Então,
1019 faz parte da nossa responsabilidade nesse Conselho, também, decidir se vamos
1020 seguir mantendo essa irregularidade feita ou se vamos debater aqui, em uma

1021 condição mais favorável. E, nesse sentido, obviamente, cada um vai defender
1022 sua posição. Acho que o Conselho, para olhar para a comunidade da USP e para
1023 as reivindicações da população - que também são financiadores dessa
1024 Universidade - precisa pautar isso, por uma questão democrática. Mas, além
1025 disso, coloco aqui a posição do movimento, que tem todos esses receios que o
1026 Cons. Reinaldo falou em relação à precarizar as condições de ensino e de
1027 atendimento, inclusive, reduzindo bastante o número de atendimentos,
1028 considerando que é um hospital que não tem similaridade com nenhum outro na
1029 América Latina - no sentido do serviço especializado que é prestado e as
1030 pesquisas que ali são feitas. Por isso, reforço esse apelo, para que seja pautado
1031 no próximo Conselho, que assinem a petição que o SINTUSP está organizando,
1032 para colocar isso em pauta. Relembro, também, que o argumento usado pela
1033 Reitoria, na época, era redução dos custos com folha de pagamento, mas desde
1034 que foi desvinculado, em 2014, não foram reduzidos os custos com folha de
1035 pagamento, porque os funcionários continuam sendo pagos pela USP; e vão
1036 continuar sendo pagos assim, a menos que haja uma proposta de demissão
1037 desses funcionários ou transferência deles para a Fundação que assumir. Então,
1038 acho importante limpar essas informações falaciosas que usam esses
1039 argumentos, para seguirmos adiante, olhando para as necessidades da
1040 comunidade." **Cons.^a Giuliana Moraes de Andrade:** "Venho trazer uma questão
1041 extremamente importante que está acontecendo hoje, com a volta presencial,
1042 que é em relação à lotação dos nossos bandejões, que já foi trazido aqui, mas
1043 vou explicar um pouco mais o que está acontecendo. Essa reivindicação não
1044 está acontecendo só aqui no Butantã, mas também em todos os outros *campi*
1045 do interior. Com a volta das atividades presenciais na USP, nós, estudantes,
1046 estamos enfrentando umas filas enormes nos bandejões - quem passa pela
1047 frente percebe que as filas chegam até o relógio, por exemplo, no Bandejão
1048 Central. E essas filas, não só são difíceis de lidar, como acabam atrapalhando a
1049 vida dos alunos, alguns precisam vir do trabalho para a Faculdade, ou vice-versa,
1050 e acabam não tendo tempo para comer, pois essas filas duram mais de uma
1051 hora. E o Bandejão está recebendo menos pessoas, no Central, por exemplo,
1052 recebemos informação de que ele poderia receber até 650 pessoas por vez, mas
1053 ele está com lotação mínima de 250 pessoas. Então, uma de nossas principais
1054 reivindicações é que se aumente a quantidade de pessoas que podem entrar no

1055 bandejão por vez. Conseguimos fazer um abaixo-assinado com mais de 4.500
1056 assinaturas dos estudantes, afirmando e aprovando essa nossa reivindicação. E
1057 uma questão que surgiu - e que também pode surgir aqui - é com relação à
1058 aglomeração, por colocar muitas pessoas em um ambiente fechado, mas isso
1059 seria até hipocrisia, visto a situação que estamos vivenciando nos circulares,
1060 dentro das próprias salas de aula, como já trouxeram aqui sobre a questão de
1061 falta de salas de aula. Nos circulares mesmo, ficamos mais de uma hora para
1062 conseguir chegar até a Universidade ou chegar até as nossas casas. Então, essa
1063 questão de muitas pessoas num mesmo ambiente não justifica, pois já não está
1064 sendo praticada em outros espaços, de forma que no bandejão em si não faria
1065 sentido continuar com essa norma, visto o que ocorre nesses outros espaços.
1066 Também, sinto-me na obrigação de lembrar que no ano passado a USP atingiu
1067 a meta da progressão de cotas; atingimos os 50% das cotas e, com isso,
1068 sabemos que hoje a USP precisa - e cada vez mais - por conta dos estudantes
1069 de baixa renda; quanto mais estudantes de baixa renda, mais importantes são
1070 essas medidas de permanência, e o bandejão é uma dessas permanências.
1071 Como foi falado, isso é direito nosso, se alimentar e não ir para a aula com fome.
1072 Sou estudante do noturno, realmente não consigo passar no bandejão e estou
1073 sofrendo com esse problema. Faço um apelo ao Prof. Carlotti e todo pessoal da
1074 Universidade, para que possamos dialogar sobre essa situação. Aqui na Cidade
1075 Universitária, o Bandejão da Química está agindo de maneira diferente,
1076 podemos chegar e comer lá no espaço ou podemos pegar uma marmita e levar
1077 para casa. E isso funciona muito bem, porque tira as pessoas da fila e também
1078 do espaço. Então, isso poderia ser uma das opções para os outros bandejões -
1079 de fornecer as marmitas -, ou, como falei no início, o Bandejão Central está
1080 recebendo 250 pessoas quando poderia estar recebendo 650 no total. Achamos
1081 muito correto a Universidade assumir que a pandemia não acabou, sabemos que
1082 precisamos manter certas medidas de saúde, sempre nos colocamos muito em
1083 prol disso, tanto é que fizemos muitas perguntas sobre isso no começo, em
1084 relação se a USP está preparada para voltar às aulas. E com essas coisas que
1085 estão acontecendo no Bandejão, nos circulares e com relação às salas de aulas,
1086 estamos percebendo que não, a USP não está inteiramente preparada para essa
1087 volta, mas esperamos que, juntos, consigamos discutir esses direitos e
1088 necessidades dos estudantes para chegar a um acordo. A Cons.^a Larissa já

1089 passou a lista de assinaturas das nossas reivindicações. Muito obrigada." **Cons.**
1090 **Aluisio Augusto Cotrim Segurado**: "Gostaria de me manifestar brevemente
1091 com relação a essa última colocação da Cons.^a Giuliana. É uma preocupação da
1092 Pró-Reitoria de Graduação contribuir para o melhor funcionamento dos
1093 refeitórios da USP. Nós recebemos algumas manifestações de que estaria
1094 havendo, de fato, um certo acúmulo de usuários em determinados horários, o
1095 que estaria acarretando filas muito longas e demora na prestação do serviço e,
1096 eventualmente, alguma dúvida se estariam sendo cumpridos os protocolos
1097 propostos pela Comissão Assessora de Saúde do Reitor - do qual eu também
1098 faço parte. Havíamos preparado os protocolos para todos os ambientes
1099 universitários, inclusive para os restaurantes e refeitórios, e havia recebido
1100 manifestações de que seria necessário verificar como estava ocorrendo esta
1101 prestação de serviços nos refeitórios, então o Prof. Marcos Neira, Pró-reitor
1102 adjunto de Graduação e eu fomos, na sexta-feira passada, fazer nosso almoço
1103 no Refeitório Central, no horário de pico, por volta das 12h30. O que pudemos
1104 constatar é que os protocolos estavam sendo seguidos à risca, que de fato, havia
1105 essa limitação de ocupação - que é um aspecto que pode ser revisto pela
1106 Comissão -, porque as mesas estão sendo usadas por metade apenas da sua
1107 capacidade. Uma outra possibilidade seria a divisão em certos escalonamentos
1108 de horário, para evitar um acúmulo em determinados horários de pico. Mas
1109 gostaria de dizer que não sei se coincidentemente, no dia em que fomos lá não
1110 havia nenhuma fila excessiva. Talvez isso esteja ocorrendo em outros refeitórios
1111 aqui do Butantã e em alguns outros dos *campi* do interior. Mas gostaria de
1112 apresentar ao Prof. Carlotti essa possibilidade de discutirmos, na Comissão
1113 Assessora, a taxa de ocupação e, eventualmente, trazer uma proposta
1114 alternativa de escalonamento de horários ou de ampliação da ocupação. Mas os
1115 protocolos estão sendo bem seguidos lá." **M. Reitor**: "Gostaria que você
1116 checasse uma informação. Entendi que tínhamos combinado isso que a Cons.^a
1117 Giuliana falou e que está acontecendo na Química, ou seja, ou o aluno fica na
1118 fila ou recebe a marmitta, se isso está acontecendo aqui no Central para todo
1119 mundo. Pelo que estou entendendo, aqui no Restaurante Central não está
1120 acontecendo isso." **Cons. Aluisio Augusto Cotrim Segurado**: "Não. Essa é
1121 uma alternativa bastante interessante e outros de fora estão fazendo dessa
1122 forma - a FSP, pelo que sei, colocou espaços livres no ambiente externo ao

1123 refeitório. De forma que penso que podemos estudar essas possibilidades -
1124 ocupação, espaço externo, e, eventualmente, escalonamento de horário." **M.**
1125 **Reitor**: "Por favor, veja isso para mim e a Cons.^a Giuliana fica encarregada, junto
1126 com o Prof. Aluisio, de acompanhar essas propostas." **Cons. Marcílio Alves**:
1127 "Tenho uma fala, primeiro sobre as observações do Cons. Pedro Dallari, que
1128 achei muito pertinente e interessante. Observaria que 500/600 docentes a serem
1129 contratados é praticamente uma nova Universidade. De forma que precisa ser
1130 dada muita atenção, por parte de todos os Pró-Reitores, porque contratação de
1131 professores influencia nesse grande espectro de Ciência, Pesquisa, aulas de
1132 graduação, de pós-graduação, de forma que é muito importante que se dê a
1133 máxima atenção aos critérios de contratação de professores, tanto olhando o
1134 moderno, o futuro, quanto olhando uma das missões mais importantes de ser
1135 professor, que é dar as aulas. Então, acho muito importante que todos os Pró-
1136 Reitores participem, com critérios bem incisivos, bem modernos, que podem
1137 transformar a Universidade de São Paulo. Isso é algo para se manter em mente.
1138 Outro aspecto que quero comentar é mais cultural. Estive hoje com a Prof.^a Maria
1139 Arminda, com o Prof. Márcio, o Prof. Carlotti, o Prof. Silvio, entre outros, em uma
1140 exposição - e aqui tem o livro para a Prof.^a Ana Lanna ver - 'Era uma Vez um
1141 Moderno'. Essa exposição foi organizada pelo SESI, na FIESP e gostaria de
1142 recomendá-la, gostaria que todos fossem lá visitar, porque fiquei muito
1143 emocionado de ver a Exposição sobre o Modernismo, entender um pouco Mário
1144 de Andrade, com as palestras que ouvimos e fiquei muito surpreso com o fato
1145 de saber que os quadros da Anita Malfatti, Di Cavalcanti e muitos outros famosos
1146 daquela época são todos parte do acervo do Instituto de Estudos Brasileiros, que
1147 estão na Biblioteca Brasileira, dirigido pela Prof.^a Diana Gonçalves Vidal. Fiquei
1148 muito sensibilizado e gostaria de recomendar a participação. Também, falei com
1149 o Prof. Carlotti da necessidade - isso fica com a Prof.^a Marli - de interiorizar esse
1150 tipo de atividade, porque é um acervo muito rico. Segundo a Prof.^a Diana, são 8
1151 mil obras de arte que estão lá e mais centenas de livros. Existe uma coleção de
1152 80 mil exemplares, por exemplo, que foi doada à Biblioteca por um Professor
1153 cujo nome é Manoel Corrêa, um Geógrafo do Nordeste, e que estão lá agora
1154 para serem recuperados, etc. Então, dá para sentir o quão gigantesca, poderosa,
1155 influente e rica é a Universidade de São Paulo, através dessa visita, que
1156 recomendo muito." **M. Reitor**: "Excelente. Gostaria também de reforçar esse

1157 pedido do Prof. Marcílio. Seria muito bom se todos estivessem lá, levar nossos
1158 professores, nossos alunos. Eu até comentei que quando se entra em uma
1159 Exposição dessas, saímos diferente. Aquilo tudo que você vê em livro, você vê
1160 em História, você vê descrito nas cartas do Mário de Andrade, coisas que nunca
1161 foram publicadas e que estão no acervo da Universidade. Então, recomendo
1162 fortemente que todos estejam nessa Exposição e participem; vamos integrar
1163 Cultura com nossos cursos de Graduação. O Prof. Aluísio sabe disso, os
1164 diretores de Museus sabem também - e estou insistindo com isso - acho que
1165 precisamos aproveitar essa riqueza cultural que existe na Universidade de São
1166 Paulo." **Cons^a. Vânia Ferreira Gomes Dias**: "Quero reiterar algumas coisas que
1167 meus colegas já colocaram sobre a situação do Centrinho, que tanto nos
1168 preocupa e nos incomoda. Quero dar um depoimento como alguém que atua na
1169 rede de atenção à saúde e que acompanha os estágios dos alunos na Rede de
1170 Atenção à Saúde de São Paulo. O que temos vivenciado, já há alguns anos, é
1171 que a privatização dos serviços públicos de saúde por meio das OS não
1172 significou, na prática, melhora na qualidade dos atendimentos, muito menos no
1173 trabalho dos trabalhadores da área da saúde. Pelo contrário, significou maior
1174 precarização, maior desgaste e maior exploração. Então, muito nos preocupa o
1175 fato da desvinculação do Centrinho acontecer dessa maneira, o que se deseja
1176 sempre é que permaneça na USP, ele é originário da USP, foi a própria USP e
1177 as pessoas que faziam parte dela que o fundaram, o constituíram, e até hoje o
1178 mantém funcionando com toda a sua excelência; e entendemos que essa
1179 desvinculação pode significar uma precarização do trabalho das pessoas que lá
1180 atuam e uma precarização, inclusive, da qualidade de atendimento, de ensino e
1181 de pesquisa que se possa fazer por lá. De forma que reitero esse apelo aos
1182 Senhores Conselheiros para que voltemos a discutir, porque de fato essa
1183 decisão foi tomada em um momento muito tenebroso, de uma gestão truculenta
1184 e autoritária, que fez desse momento de corte de gastos da Universidade um
1185 verdadeiro drama. E até hoje ainda convivemos com as sequelas que ele deixou.
1186 Então, apelo para que revejamos essa situação e que pautemos essa
1187 desvinculação aqui no Co, para debatermos isso de uma maneira mais
1188 democrática. A outra coisa que queria comentar é que os estudantes de Bauru
1189 também estão mobilizados, tanto pela situação do Centrinho - que todo mundo
1190 entende a importância dele - quanto também pelas condições que eles estão

1191 enfrentando com a situação da Medicina. Eles fizeram um ato, recentemente, na
1192 sexta-feira, e sofreram algum tipo de represália, de ameaças e essa foi uma
1193 situação bastante desagradável que deve ser revertida. Penso que todo
1194 empenho que se tem no sentido de manter o Centrinho, a qualidade do ensino,
1195 da pesquisa e do funcionamento do HC é um esforço conjunto, contíguo, que
1196 pode estar associando todos nós, tanto alunos quanto trabalhadores e docentes,
1197 e acho que temos que acolher essas manifestações e dialogar com as mesmas.
1198 A outra coisa que queria colocar é que somos favoráveis à criação do HC em
1199 Bauru. Nós não temos dúvidas da necessidade que a Rede de Atenção à Saúde
1200 tem por mais serviços e mais leitos; achamos, inclusive, que o Sistema Único de
1201 Saúde precisa ser ampliado e fortalecido, mas entendemos que a desvinculação
1202 do Centrinho não necessariamente vai significar melhores condições para o HC,
1203 e que a nossa luta não é contra a criação do Hospital e do curso de Medicina, o
1204 que queremos é garantir que o equipamento que está funcionando bem e com
1205 uma qualidade já consolidada continue funcionando dessa maneira. Por último,
1206 preciso dizer aqui que essa situação dos bandejões é algo muito importante, que
1207 inclusive foi objeto de luta dos trabalhadores dos bandejões no início do ano, por
1208 conta da situação dos protocolos sanitários. De forma que entendemos toda a
1209 demanda dos estudantes, somos solidários a ela e entendemos, também, que
1210 os protocolos sanitários precisam ser garantidos pela segurança de todos, e que
1211 eles sejam rediscutidos com os funcionários também, porque são as pessoas
1212 que estão atuando diretamente ali, na produção, e servindo as refeições. Então,
1213 pedimos que toda essa discussão dos protocolos – que nós reivindicamos - seja
1214 feita também com os funcionários.” **Cons^a. Ingrid Merllin Batista de Souza:**
1215 “Quero fazer algumas falas no sentido do que vimos discutindo de ações de
1216 permanência, ações de valorização para a pós-graduação. Vou me ater nesses
1217 três pontos do porquê foi muito importante ter o reconhecimento desse reajuste
1218 dos servidores, dos docentes e, obviamente sabemos que era uma pauta que
1219 nos é cara, no sentido de entrar em um consenso e conseguiram também pensar
1220 na recomposição da próxima década. O que também gostaríamos de apresentar
1221 é que foram aprovadas as contratações de docentes, a importância de
1222 discutirmos como serão feitas as contratações. Faço aqui um apelo para que
1223 também olhem para a questão do perfil dos docentes que nós temos na nossa
1224 Universidade. Sabemos das ações afirmativas de estar ingressando mais

1225 pessoas plurais, mais pessoas diversas, de norte a sul, na graduação e na pós-
1226 graduação. Estamos caminhando a pequenos passos, tenho fé que vai melhorar,
1227 mas não estamos chegando nas docências. De forma que gostaria de fazer um
1228 apelo para que vocês também se preocupem com a questão de ampliar a
1229 equidade das mulheres como professoras da nossa Universidade, porque
1230 estamos ficando cada vez mais qualificadas, contudo não estamos ingressando
1231 como docentes. Faço também um pedido a vocês, o Professor Carlotti e a
1232 Professora Maria Arminda relataram no primeiro Co deste ano que faríamos
1233 Conselhos Universitários temáticos e como pós-graduandos e defensora da
1234 ciência brasileira e, principalmente, o orgulho de ser Uspianana, queria propor
1235 apresentássemos nesse Conselho Universitário os debates que nós, da pós-
1236 graduação, estamos fazendo. Não somente no Conselho de Pós-Graduação,
1237 mas também que pudéssemos pautar nesse Conselho Universitário que nós,
1238 entidades, enquanto associações de pós-graduandos de todos dos *campi* da
1239 nossa Universidade, como também estudantes de pós-graduação, que se
1240 enquadram como autonomistas que também querem ajudar, de alguma forma,
1241 a nossa gestão universitária. Então, proponho que pudéssemos apresentar o
1242 que o Grupo de Trabalho tem feito, para poder fomentar alguma política de ação
1243 afirmativa de permanência e de valorização da pós-graduação. Nós temos esse
1244 Grupo de Trabalho, estamos trabalhando há um ano e meio, estamos
1245 compilando vários dados que ajudarão vocês a enxergarem o que nós somos e
1246 o que nós queremos como valorização na pós-graduação no nosso país. E para
1247 encerrar é sempre muito bem-vindo ter as falas das discentes, das estudantes
1248 de graduação, de pós-graduação, mas é interesse de vocês sentirem o que nós
1249 sentimos na pele e tivemos vários relatos sobre isso. Muitas pessoas estão vindo
1250 de vários lugares do país e acreditam que haverá vagas para todos eles no
1251 CRUSP e seria interessante usarmos algum meio de mobilização para informar
1252 que o CRUSP é um lugar não pago, que as pessoas podem ter acesso passando
1253 pelos editais, pelos crivos que vocês já desenvolveram muito bem. Estão
1254 chegando denúncias desse tipo para nós enquanto entidade, enquanto
1255 representantes discentes da graduação e da pós-graduação no Conselho. De
1256 forma que faço esse alerta de ampliarmos essa campanha, essa comunicação.
1257 E eu tenho fé - vou usar essa palavra - de que vamos passar por esse processo
1258 de readaptação por não estarmos mais em pandemia. Muito obrigada pelo

1259 momento de fala.” **M. Reitor**: “A Cons.^a Merllin traz um assunto importante para
1260 o Conselho Universitário. Nós vamos fazer um grande programa de pós-doc
1261 financiado pela Universidade; vamos apresentar para a COP a viabilidade, já
1262 temos um projeto e o Professor Paulo está envolvido. Teremos um critério de
1263 diversidade dentro desse programa pós-doc, indiretamente nós vamos levar para
1264 o quadro docente no futuro a diversidade que aparece no pós-doc. Mas, a
1265 pergunta da Merllin é como será o mecanismo para acelerar essa diversidade no
1266 nosso corpo docente. Então, eu deixo essa pergunta para vocês pensarem,
1267 discutirem e, eventualmente, trazerem alguma posição da Universidade para
1268 essas contratações que vamos fazer. Certamente, o Professor Campilongo
1269 estará envolvido nessa discussão, porque tudo acaba na Faculdade de Direito.
1270 Mas, seria bom que todos nós pensássemos em algumas políticas para que
1271 possamos ter mais mulheres em determinadas áreas e mais diversidade ético-
1272 racial dentro da Universidade. Então, não é uma imposição do Reitor, mas é uma
1273 solicitação para que o Conselho Universitário pense sobre o assunto. Merllin,
1274 muito obrigado por trazer esse assunto.” **Cons.^a Anais Freitas Silveira**: “Quero
1275 iniciar elogiando os avanços que estamos fazendo hoje, nessa conquista do
1276 reajuste dos salários e reforçar um indicativo dos funcionários – dos
1277 Conselheiros Reinaldo e Bárbara – sobre como essa discussão do reajuste deve
1278 ser inicial e não pode parar por aqui. Ainda há muitas outras conquistas para
1279 serem realizadas. A minha fala vai no sentido dos espaços físicos da
1280 Universidade, esse assunto também já foi tratado por outros representantes,
1281 mas justamente com o retorno das atividades presenciais nós conseguimos
1282 observar como os espaços físicos têm comportado a comunidade uspiana.
1283 Nesse sentido, reforço também a fala da Professora Ana Paula sobre as salas
1284 de aula e os pontos de ônibus. No *campus* de Ribeirão Preto temos observado
1285 essa grande lotação dos espaços, tanto dos transportes quanto do Bandeirão e
1286 do Centro de Atividades Físicas, e a impressão que temos e as discussões
1287 havidas no âmbito da pós-graduação, é justamente de que a Universidade não
1288 conseguiu acompanhar o crescimento dos dois últimos anos. Então, houve um
1289 grande aumento do número de ingressantes e várias pessoas não ficaram,
1290 deixaram a Universidade, tanto por prorrogações de prazo da pós-graduação,
1291 quanto alunos de graduação que acabaram por não conseguir concluir seus
1292 cursos, e esses espaços não estão conseguindo comportar todas essas

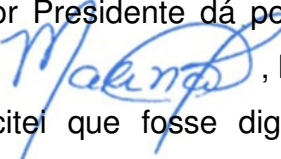
1293 pessoas. Esse retorno presencial tem demonstrado muito essa insuficiência.
1294 Como foi colocado por outros representantes, tem havido essa dificuldade no
1295 uso dos circulares, principalmente durante o horário de almoço, aqui em Ribeirão
1296 Preto. Aqui nós já estamos fazendo uma movimentação, tanto da pós-graduação
1297 quanto da graduação, para que essas ações sejam pautadas nas esferas do
1298 *Campus*, mas sabemos que isso também tem acontecido nos *campi* de São
1299 Paulo e de Piracicaba. De forma que faço essa fala no sentido de pedir uma
1300 atenção para essa situação.” **M. Reitor**: “Farei um comentário em relação ao
1301 HRAC, depois passo a palavra para a Professora Maria Arminda e ela finaliza a
1302 reunião nos assuntos que entender que deva se manifestar em relação ao que
1303 foi comentado. Sobre o HRAC tem dois assuntos: um é a legalidade dessa
1304 mudança do Hospital e a outra questão é tanto administrativa, quanto
1305 acadêmica. Em relação à legalidade, a Universidade sempre é muito cuidadosa
1306 nessas votações que fazemos aqui, em relação a quórum. Tanto a Secretaria
1307 Geral quanto a Procuradoria Geral sempre se manifestam. Penso ser pouco
1308 provável, Reinaldo, que haja algum erro formal desse Conselho, mas
1309 certamente, assim que eu receber algum documento explicando qual é a dúvida,
1310 encaminharei, tanto para a Secretaria Geral como para a Procuradoria Geral,
1311 para que analisem e considerem o que aconteceu, o que realmente está escrito
1312 nos nossos documentos legais, para ver se houve alguma irregularidade. Então,
1313 vocês podem ter certeza de que isso foi analisado - como sempre foi - pela
1314 Universidade. Agora, em relação ao lado administrativo e acadêmico do HRAC,
1315 ele é um Hospital de Reabilitação das Anomalias Craniofaciais; foi formado a
1316 partir de professores da FOB - de Bauru; depois ele foi adquirindo uma certa
1317 independência da FOB e se transformou nesse Hospital. É um Hospital de ponta,
1318 o mais famoso do Brasil em relação a reabilitação de fissura palatina. Eu tenho
1319 usado que é ‘uma joia da coroa’, que não podemos perder essa expertise do
1320 HRAC. Em 2014 esse assunto foi trazido para o Conselho Universitário e a
1321 decisão foi manter a estrutura do HRAC com o financiamento do Estado e
1322 administração acadêmica e gestão da Universidade. Um modelo muito parecido
1323 seriam os HCs de Ribeirão Preto e de São Paulo. O Estado paga os servidores
1324 e o custeio, e a Universidade administra esses dois Hospitais. Mas isso foi lá em
1325 2014, em 2017 teve um outro movimento em que criou-se o curso de Medicina
1326 de Bauru. E para criar um curso de Medicina, nós tínhamos um prédio de doze

1327 andares lá que seria para uma expansão do HRAC. E foi acordado nesse
1328 Conselho Universitário que se o Estado assumisse a gestão desse Hospital -
1329 desse complexo HRAC e esse hospital novo -, a USP criaria um curso de
1330 Medicina. Esse foi um acordo, que me lembro que foi condicional, o Reitor
1331 negociou com o Governo do Estado. Na época o Governador Alckmin fez uma
1332 legislação criando o Hospital das Clínicas de Bauru e esse acordo se realizou.
1333 Mesmo agora, no final do ano passado, já na gestão do Professor Vahan, foi feito
1334 um acordo para a gestão do Centrinho e desse Hospital grande, como uma
1335 Unidade só, com as especificidades, mas foi criado uma forma de OS -
1336 Organização Social -, que são o modelo que a Secretaria de Saúde tem usado
1337 nos últimos hospitais. Por exemplo, o ICESP aqui de São Paulo, é administrado
1338 por uma organização social e não uma autarquia, como são os dois Hospitais
1339 das Clínicas que nós temos. Então, qual foi o raciocínio usado nessa época para
1340 se criar um curso de Medicina a partir dessa movimentação? Os servidores do
1341 HRAC são USP e continuam USP até a sua aposentadoria. O que vai acontecer
1342 daqui há cinco, dez, vinte anos e quando saísse um servidor USP, ou autarquia
1343 ou qualquer que seja? Contrata uma pessoa para fazer as atividades clínicas e
1344 com esse número de profissionais se conseguiria formar a Faculdade de
1345 Medicina. Então, esse foi o acordo aprovado nesse Conselho. Agora, quando
1346 esse tema volta à pauta, o que eu falei para o Reinaldo, também falei lá em
1347 Bauru e também para vereadores, deputados estaduais, deputados federais,
1348 para a imprensa, que quando se assume uma gestão reitoral, não dá para ficar
1349 olhando todos os acordos que foram feitos no passado para revisar tudo. É
1350 preciso olhar para frente, temos que olhar as instalação da Faculdade de
1351 Medicina, se está indo bem, qual esse acordo de financiamento do Hospital, nós
1352 vamos manter a excelência do Centrinho dentro desse acordo – ‘Centrinho’ é o
1353 nome como o HRAC é conhecido há vários anos. Então, essa minha
1354 preocupação daqui para frente. Por exemplo, será que uma autarquia não é o
1355 melhor modelo do que em relação a uma OS? A OS tem mais agilidade, mas
1356 autarquia tem mais perenidade nos procedimentos. De forma que penso que isso
1357 seria uma pauta para discutirmos, quero dizer, qual seria daqui para frente a
1358 melhor possibilidade para mantermos a excelência do Centrinho, fazer a
1359 Faculdade de Medicina, fazer a ampliação desse prédio lá em Bauru, que seria
1360 um HC de Bauru. Essa é a minha posição, não é que eu não quero discutir o

1361 assunto, se o Conselho quiser rediscutir, nós rediscutimos, mas penso que tenho
1362 que olhar para frente, tenho que pensar nas outras atividades que a Reitoria está
1363 envolvida e isso tem me tirado pelo menos 20% do meu tempo de Reitor para
1364 poder conversar com a imprensa, com os servidores, conversar sobre esse
1365 assunto, estudar realmente o que aconteceu. Penso que tira um pouco o foco da
1366 gestão reitoral trazer um assunto de 2014 agora para 2022. E se nós fizermos
1367 uma alteração desse modelo do Centrinho, quero dizer, manter o Centrinho
1368 dentro da Universidade, como foi proposto aqui, nós temos que pensar qual o
1369 efeito disso para a Universidade. Então, nós temos no Centrinho, não sei se
1370 todos têm o valor exato, em torno de quinhentos servidores. Aconteceria que a
1371 Faculdade de Medicina - curso de Medicina - seria atrofiado, não seria formada,
1372 porque ela ia ser formado a partir dessa migração de parte desses quinhentos
1373 servidores para o curso novo. Parte ficarão no Centrinho para realizar atividades
1374 acadêmicas dentro do Centrinho. Estas contratações que estamos propondo
1375 hoje - quinhentas vagas - que coloquei e que vou ter que planejar para as outras
1376 atividades, teríamos que tirar desse pool que nós aprovamos hoje. Seria uma
1377 outra possibilidade, e uma terceira possibilidade é no reajuste futuro não
1378 fazermos a reposição da inflação, pegarmos o salário desses quinhentos
1379 servidores e tirarmos dos próximos reajustes. Então, são todas essas
1380 possibilidades que temos que considerar se resolvermos manter o Centrinho na
1381 USP, como foi proposto, e não mantermos essa decisão de 2014 que foi mantida
1382 em 2017. Acho que precisamos pensar nessas possibilidades, porque uma coisa
1383 que eu não vou fazer é tomar uma decisão agora e deixar para os próximos
1384 Reitores pagarem a conta dessa decisão. Temos que acertar como nós vamos
1385 fazer essa manutenção dos quinhentos servidores. Temos que fazer a
1386 Faculdade de Medicina, o curso de Medicina, quero dizer, qual será a estratégia
1387 que vamos usar? Nós vamos deixar para o futuro resolver? Já tivemos isso na
1388 Universidade e não deu certo. Você toma uma decisão e depois de umas duas
1389 gestões reitorais você tem que pagar tudo o que aconteceu no passado e
1390 encontrar a solução. Essa é a minha preocupação, Reinaldo, não é não ser
1391 democrata, não é não querer discutir. Mas acho que tira o foco da gestão, traz
1392 um problema que está equacionado, eu procuraria melhorar esse problema,
1393 como por exemplo, criando uma autarquia. Obviamente, não é uma decisão
1394 nossa, não é simples, nós temos que convencer o Governo, convencer a ALESP

1395 a criar uma autarquia, não estou dizendo que é simples resolver isso, mas acho
1396 que é o caminho de ir para frente, fazer pensar no futuro e não revertermos
1397 situações que podem nos colocar em situações não muito simples no futuro.
1398 Essa é a minha posição sobre o HRAC, se o Conselho Universitário, dentro do
1399 seu Regimento, quiser discutir esse assunto, obviamente vamos discutir. É
1400 minha obrigação atender ao Conselho, mais eu, pessoalmente, pensaria mais
1401 no futuro do que reverter essas ações do passado, que acho que depois, o
1402 segundo passo, vamos ter que tomar alguma decisão que não nos agradaria.
1403 Penso que já esclareci todos assuntos que foram ditos aqui, se ficou alguma
1404 coisa, procurem-me depois que nós faremos os esclarecimentos. Passarei a
1405 palavra à Professora Maria Arminda para fazer seus comentários e
1406 considerações finais.” **Vice-Reitora:** “Começaria lembrando o que o Professor
1407 Marcílio acabou de dizer da importância da exposição - que eu já conhecia, fui
1408 na inauguração - sobre o Modernismo, sobretudo com o acervo do IEB, mas
1409 outras obras também do MAC, para mostrar a potência da área cultural da USP.
1410 Vocês hão de lembrar que a proposta que fizemos no período da escolha Reitoral
1411 era também de revelar e de afirmar a importância da cultura na Universidade de
1412 São Paulo; e também isso dos Museus, dos seus acervos, da Editora, da
1413 Comunicação Social, enfim, tudo isso que pode ser absorvido e entendido num
1414 grande guarda-chuva que seja a cultura. Muito obrigada, Professor Marcílio, por
1415 ter chamado a atenção sobre esse fato. O mundo hoje é um mundo que para
1416 que os nossos estudantes tenham uma formação diferenciada, eles terão que,
1417 necessariamente, ter uma visão mais ampla do mundo. Quero dizer também, e
1418 lembrar, que o que foi apresentado hoje aqui revela promessas que foram feitas
1419 e que começaram a ter seu andamento. Uma previsão do número de
1420 contratações, uma análise antes das contratações do que poderemos ter como
1421 universo futuro, concordo com o Professor Carlotti que temos pensar muito
1422 nessa USP do futuro, porque o futuro era ontem, na verdade. Quero dizer que
1423 no que diz respeito à Vice-Reitoria, nós estamos começando os estudos de fazer
1424 um Grupo para analisar, não só a carreira docente como a carreira funcional. Eu
1425 sempre disse que não é legítimo que a carreira funcional fique parada, que não
1426 seja retomada. Os recursos que foram feitos e que a Procuradoria considerou, e
1427 também a própria Comissão de Avaliação, eram os recursos sobre a progressão
1428 docente, e se considerou como findo o processo. Quero dizer que depois que o

1429 Professor Carlotti e eu fizemos uma reunião com Professores, para chamar a
1430 atenção para as dificuldades do sistema na resolução de fatos que a
1431 Procuradoria está analisando. Não posso deixar de chamar a atenção para o
1432 andamento também daquelas promessas, como a da Pró-Reitoria de Inclusão,
1433 em análise e formação, e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. Tenho
1434 participado dos debates do Grupo da Inovação e tenho gostado muitíssimo, tem
1435 sido um desafio, para uma socióloga, conversar com o pessoal. Quero agradecer
1436 muito o pessoal das Ciências Exatas, das Engenharias, tem sido uma
1437 experiência enriquecedora para mim. O que se diz também aqui, sobre pensar
1438 uma Universidade com maior equidade. É claro que nós vamos ter que examinar
1439 com muito cuidado e detalhe, isso foi discutido e fez parte de uma proposta
1440 também do Escritório USP Mulheres, quando eu Coordenei. A Professora
1441 Adriana Alves, que ficou no meu lugar, também tem tratado do tema e o
1442 Professor Carlotti tem toda a razão, vamos ter que fazer uma reflexão sobre
1443 essas questões. E a última coisa que queria chamar a atenção, uma das
1444 questões centrais que havíamos discutido e que faz parte de uma proposta
1445 dessa gestão reitoral, que é uma relação mais próxima com o debate público da
1446 Universidade, pensar uma Universidade numa relação com as questões
1447 candentes desse país, as questões agudas desse país. E foi com esse sentido
1448 que apareceu no programa a ideia de um seminário com o título “USP pensa
1449 Brasil”. Ontem nós tivemos uma reunião com o Grupo de Assesores da Reitoria
1450 que discutiu alguns eixos temáticos para o debate, fizemos uma reunião muito
1451 interessante, intelectualmente muito desafiadora, que é estabelecer esse
1452 encontro, porque os eixos temáticos estão ligados, e acertadamente, não tenho
1453 nenhuma consideração restritiva. A agenda da ONU e a proposta ‘USP Pensa
1454 Brasil’ é um grande guarda-chuva para tratar dessas questões. Chamo a atenção
1455 para esse futuro e a Universidade tem que pensar os seus caminhos, e ele
1456 passa, necessariamente, por uma reflexão global e ampla sobre o mundo no qual
1457 estamos inseridos. Quais são as questões fundamentais do nosso país, da nossa
1458 sociedade, que não se desprendem dos grandes problemas mundiais. Não há
1459 razão de ser se não formos capazes de fazer essa relação entre uma
1460 Universidade - que é uma instituição pública, no caso da USP - e o grande debate
1461 acadêmico científico, sem o qual seremos até competentes em áreas
1462 específicas, mas estaremos perdendo essa conexão maior, que é o sentido

1463 mesmo do que fazemos. Isso tudo é para prestar um pouco as contas do
1464 andamento, até agora, dos nossos trabalhos. Termino agradecendo muito a
1465 colaboração desse Conselho Universitário. Esse é o segundo Conselho
1466 Universitário que essa gestão realiza e tem sido um momento muito civilizado -
1467 a Universidade é uma agência civilizatória. Muito obrigada a todas e todos.” **M.**
1468 **Reitor:** “Obrigado a todos pela presença e vamos continuar trabalhando.” Nada
1469 mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às
1470 18h28. Do que, para constar, eu, , Prof.^a Dr.^a Marina Gallottini,
1471 Secretária Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será
1472 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
1473 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 29 de março de 2022.